



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

BULLYING : VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES LGBT

YASMIN ROSA RENON

Seropédica
Julho 2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

YASMIN ROSA RENON

BULLYING: VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES LGBT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

Orientador: Prof.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

Seropédica
Julho 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

YASMIN ROSA RENON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

APROVADA EM ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
(UFRRJ)

Prof.^o Dr.^o Wanderson Fernandes de Souza
(UFRRJ)

DEDICATÓRIA

Para meu avô Luiz Carlos Rosa e meu pai José Edvaldo Renon Filho,
minhas eternas fontes de inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que me permitiu mover montanhas, por toda a proteção, carinho e coragem que nunca me faltaram.

A minha mãe Eliane dos Anjos Rosa pela vida de dedicação, amor, sacrifícios e o auxílio da sua imensa força espiritual. Obrigada também pela infindável paciência em lidar com minhas crises de humor, por todos os incentivos e noites sem dormir, obrigado por sua crença inesgotável em mim e acima de tudo pelo exemplo de mulher e ser humano que você é, exemplo este que me levou a ser a pessoa que me tornei.

A minha avó Aurea dos Anjos, minha segunda mãe, por toda a perseverança e confiança na minha capacidade e toda a dedicação nos momentos difíceis. E cima de tudo obrigado por sempre mostrar que não importam os obstáculos, com fé e força de vontade se vai longe.

A minha irmã, por ser sempre quem me move a ir adiante e sonhar o mais alto possível. Por todas as noites de estudo compartilhadas, todas as revisões da minha monografia e principalmente por me amar apesar das diferenças.

A minha família única e maravilhosa que sempre foi minha rocha e minha fonte continua de alegria.

A minha orientadora Prof.^a Ana Cláudia Peixoto pelo suporte, por todas as correções e incentivos, e principalmente pela sua capacidade de acolher e nos fazer acreditar no impossível.

Aos meus amigos, em especial Talita Nogueira, Helen Vicente, Lizandra Dias e Mariane Oliveira, minhas quase mães (risos). Por todas broncas, todos os sorrisos e experiências que fizeram a estrada árida da graduação parecer menos difícil. E por fim só me resta agradecer em especial por toda a torcida e incentivo quando eu mais precisava e cantar a música que nos acompanhou durante toda essa trajetória “É só isso... não tem mais jeito... acabou! Boa sorte!”.

Aos descrentes, aos que disseram que era impossível e que eu não conseguiria, pois sem eles minha coragem e vontade não teria o tamanho que hoje tem!

E por fim, a todos que de alguma maneira, por menor que seja, contribuíram para que chegasse a essa etapa final,

Muito Obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	08
3. OBJETIVOS	09
3.1. Objetivo Geral	09
3.2. Objetivos Específicos	09
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1. Conceito de violência.....	10
4.2. Tipos e consequências de violência	11
4.3. Conceito de Bullying.....	13
4.4. Sexo, gênero e diversidade sexual.....	16
4.5. Bullying homofóbico.....	18
5. MÉTODO.....	20
5.1 Instrumentos.....	20
5.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	20
5.3 Procedimentos.....	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	41
9. APÊNDICE	50

RESUMO

RENON, Yasmin Rosa. Bullying homofóbico: violência com adolescentes LGBTs, 2017. Resumo do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A atualidade é marcada pelo estigma da violência e uma explosão de mudanças sociais e políticas relacionadas a diversos aspectos, sendo um deles a sexualidade. Assunto este rodeado de grande tabu e que necessita de discussão e compreensão, especialmente na adolescência, que é considerada uma das etapas fundamental para o desenvolvimento. Este estudo visa analisar aspectos relacionados à categoria de violência denominada bullying homofóbico, através de uma revisão integrativa da literatura com busca manual nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Pepsic. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2016, sendo encontrado uma soma de 448 artigos, que foram analisados e selecionados, resultando nos 35 artigos utilizados neste estudo. Desse modo o objetivo principal foi propiciar uma maior visibilidade e entendimento do tema em questão, bem como suas características e consequências, esperando instigar uma maior atenção e discussão sobre Bullying homofóbico. Foram encontrados resultados que englobam as categorias de compreensão do fenômeno bullying, sua relação com a autoestima, a prevalência em adolescente, suas tipificações, fatores associados, bem como sua relação com a homofobia e possível prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying Homofóbico, violência, LGBTs, Adolescentes, gênero.*

ABSTRACT

RENON, Yasmin Rosa. Homophobic bullying: violence with teenagers LGBTs, 2017. Abstract of Work Psychology Course Completion, Institute of Education, Rural Federal University of Rio de Janeiro.

The current situation is marked by the stigma of violence and an explosion of social and political changes related to several aspects, one of them being sexuality. This subject is surrounded by a great taboo and needs discussion and understanding, especially in adolescence, which is considered one of the fundamental stages for development. This study aims to analyze aspects related to the category of violence called homophobic bullying, through an integrative review of literature with manual search in the Scielo, Lilacs and Pepsic databases. The study was carried out in the first half of 2016, and a total of 448 articles were found, which were analyzed and selected, resulting in the 35 articles used in this study. In this way the main objective was to provide a greater visibility and understanding of the subject in question, as well as its characteristics and consequences, hoping to instigate a greater attention and discussion about homophobic Bullying. We found results that encompassed the categories of understanding of the bullying phenomenon, its relationship with self-esteem, prevalence in adolescents, their typifications, associated factors, as well as its relation with homophobia and possible prevention.

KEYWORDS: *Homofóbic Bullying, Violência, LGBTs, Adolescent, Gender*

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo à violência se mostrou um fenômeno constante e complexo devido ao seu caráter social, perpetuando para os indivíduos um sentimento de insegurança e medo. Devido a esta complexidade, é visível a necessidade de estudos atentos através das diversas áreas de conhecimento, buscando um maior entendimento não somente sobre o conceito violência mais suas diversas formas, características e consequências.

Neste trabalho busca-se maior entendimento sobre uma fração do termo violência, abordando um subtipo de comportamento agressivo denominado Bullying, dando ênfase a categoria relacionada a atos violentos contra adolescentes LGBT, denominado Bullying homofóbico. Sendo a mesma realizada através de uma pesquisa integralizada sobre a temática em bases de dados brasileiras.

O Bullying é caracterizado por diversos atos de natureza violenta, ocorrendo de modo repetitivo e intencional que atingem não somente, mas principalmente, crianças e adolescentes. Se mostrando um dos tipos de violência que mais cresce no mundo onde apesar de ser um assunto com grandes repercussões em diversos países, ainda é pouco divulgado, mantendo estudos escassos principalmente no Brasil, onde se tornou objeto de atenção somente no final da década de 90 e início do ano de 2000 (Pigozi; Machado,2014). Critérios estes que podem ser ratificados através de um estudo publicado em 2002 pela Associação Brasileira de proteção a Infância e à Adolescência (ABRAPIA), onde 40,5% dos 5.482 alunos participantes alegaram ter sido, em algum momento, participante em situações de Bullying sendo vítimas ou agressores (PL1011/2011, s/p apud Souza, 2015) mostrando a crescente presença deste problema especialmente quando o mesmo invade dois campos tão sensíveis como o âmbito escolar e a sexualidade.

A sexualidade foi e ainda é motivo de grande tabu para a sociedade, principalmente quando se relaciona a adolescentes. A multiplicidade sexual é grande causa de estranhamento, levando em conta uma sociedade guiada por papéis de gênero, que na maioria das vezes ditam ações e comportamentos a ser seguidos, rechaçando tudo o que for diferente do “normal”. Esse modo de vida pode se tornar uma espécie de padrão onde os adolescentes agregam em si os valores morais distorcidos e

conservadores passados de geração para geração e abrindo espaço para ações agressivas como o bullying homofóbico.

Segundo uma pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental e médio do estado de São Paulo pela UNESCO, 28% dos alunos entrevistados alegaram que não gostariam de ter homossexuais como colegas de classe, onde esta soma aumentou para cerca de 41% ao dar enfoque apenas para alunos do sexo masculino, sem esquecer-se de mencionar a totalidade de 35,2% dos pais que demonstraram não aceitar que seus filhos dividissem a classe com colegas homossexuais (2001, Pesquisa Nacional Violência, Aids e Drogas nas Escolas). Estes números fazem perceber a necessidade de um estudo aprofundado no campo do bullying homofóbico de maneira a desmistificar a visão turbulenta da sexualidade na escola e diminuir a incidência de tal fenômeno, principalmente na escola que se mostra o locus principal do Bullying. A escola não é somente uma instituição para aprendizado acadêmico, mas também para um conhecimento de importantes habilidades sociais e interação entre pares, esta que deveria ocorrer de forma pacífica, empática e principalmente isenta de preconceitos. E assim buscamos com este estudo esclarecer aspectos desconhecidos do Bullying e sua subcategoria ligada à homoafetividade na esperança de que o conhecimento combata o preconceito e a intolerância que perpetuam tais comportamentos agressivos e intolerantes.

2. JUSTIFICATIVA

A adolescência é uma fase considerada pela maioria dos especialistas como a etapa mais complexa do desenvolvimento. Etapa essa que gera uma série de alterações físicas, psíquicas, assim como relacionais, tendo esta a maior incidência de transtornos mentais e comportamentais (Pigozi; Machado, 2014). Dessa forma é possível imaginar, que seja comum o adolescente sentir-se em constante conflito interno, necessitando de um ambiente que permita uma sensação de conforto e segurança para que alcance um pleno desenvolvimento.

Dentre todos os aspectos possíveis de afetar negativamente a juventude, devido a sua fragilidade, mostrou-se necessário jogar luz sobre uma subcategoria da violência denominada Bullying Homofóbico. Esta que se revela intrinsecamente ligada ao tema sexualidade que necessita, ainda mais quando na adolescência, de conhecimento contextualizado, sensibilidade e empatia, diferentemente ao constante estranhamento e falta de compreensão e conhecimento que tem envolvido tal questão.

Não há como negar que diversas instituições caminham para combater o Bullying, que pode estar relacionado à raça, religião, deficiência entre outros. Porém, observa-se que as publicações sobre o Bullying relacionado à orientação sexual e identidade de gênero, ainda são escassas. Muito embora seja um assunto frequente na contemporaneidade. Essa falta de conhecimento e dos fatores mencionados acima influenciam na disseminação do antes mencionado Bullying Homofóbico, que por sua vez mostra consequências nefastas sobre a adolescência podendo causar dificuldade de concentração, baixa autoestima, fobia escolar, isolamento, assim como propiciando pensamentos e tentativas de suicídio (e. g. Adams et al., 2004; Berlan et al., 2010; Harry, 1989; Hershberger & D'Augelli, 1995; Ritter & Terndrup, 2002; Russell, 2003), bem como a longo prazo ser responsável por estimular sentimentos de culpa, crises de depressão e ansiedade, dificultando a relação social do indivíduo entre seus pares por timidez causando principalmente evasão escolar Adams et al. (2004) devido à insegurança acarretada pelos fatores antes mencionados.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fazer uma revisão integrativa da literatura sobre as repercussões da violência contra adolescentes LGBTs, de modo a propiciar uma visão geral a cerca do tema escolhido, bem como instigar uma maior atenção e discussão sobre o mesmo.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento numérico da quantidade de artigos publicados nas bases científicas pesquisadas, dentro do tema proposto.
- Entender o conceito e classificações de violência, além de suas consequências nos adolescentes LGBTs.
- Aprofundar os conhecimentos a cerca do conceito e classificações de Bullying, dando ênfase ao Bullying homofóbico e as conotações de gênero nele intrínsecas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Conceito de violência

A priori é necessário salientar que a violência tornou-se um comportamento frequente na atualidade. A violência é um assunto extremamente difundido, faz parte do cotidiano e está presente desde os primórdios da humanidade, sendo visível seu impacto no ambiente social, mostrando-se um fenômeno multideterminado e complexo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007 apud Stelko-Pereira & Williams, 2013) define violência como:

(...) uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulta ou tem uma grande possibilidade de ocasionar machucados, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação.

Esta definição segundo a própria OMS está ligada diretamente a intenção do indivíduo ou grupo de cometer o ato, independentemente das consequências que tal ação acarretaria, excluindo por completo as fatalidades. Porém devemos nos perguntar o quanto complexo seria julgar a intencionalidade, levando em conta que nem sempre atos que utilizam a força conotam a intenção de produzir danos, sendo possível que um indivíduo possa praticar tal ato, de forma a produzir consequências danosas, sem necessariamente esperar tal resultado. Também é importante salientar outro fator relacionado ao tema intencionalidade, onde segundo Walters & Parke (1964) a violência é culturalmente determinada, sendo um indivíduo capaz de cometer atos intencionais que causem resultados adversos sem que o mesmo o perceba de tal forma, novamente apontando as fragilidades do termo utilizado como base de distinção para a violência, e denotando a necessidade de uma divisão deste termo único para intencionalidade, consequência intencional, intenção de ferir e intenção de usar a violência.

Após descrevermos a definição do termo violência e a base principal para que se julgue um ato como violência, devemos notar como cada palavra utilizada se molda de forma a permitir uma exposição de aspectos cruciais da definição, permitindo que a delimitação do ato violento, bem como sua natureza sejam mais vasta, como a utilização da palavra “poder” juntamente com “uso da força física” que permite que sejam incluídos como atos violentos aspectos como ameaças, intimidação e relações de poder,

também incluindo todos os tipos de abuso físico, sexual e psicológico, negligência, suicídio e atos auto-infligidos.

A violência, como um fenômeno complexo, necessita de cautela e atenção tanto aos que procuram entendê-la, quanto os que fazem uso do termo, para que não o façam de forma frívola ou equivocada, principalmente pela presença da violência no cotidiano social.

4.2 Tipos e consequências da violência

O termo violência é ilusoriamente simples, de modo que sua definição se mostra deficiente em cobrir todos os aspectos intrínsecos no mesmo. Dessa forma é necessário abordar as subdivisões que constroem o próprio termo violência, a fim de vislumbrar um panorama completo ao que se refere à mesma como termo, definição e características.

A priori é importante esclarecer que a violência permite uma vasta tipificação dependendo do aspecto ao qual se destaca. Se colocarmos em vista as características que se referem aos indivíduos que praticam atos violentos, é possível dividi-la em três categorias amplas, a violência autodirigida que consiste em comportamentos suicidas e autoagressão incluindo pensamentos e tentativas de suicídio, bem com automutilação; a violência interpessoal que se relaciona a violência que tem incidência no âmbito familiar inclusive de parceiros íntimos bem como no núcleo da comunidade onde não necessariamente deva haver laços entre os indivíduos envolvidos; e a última categoria, denominada violência coletiva que pode ser dividida em três tipos: a política, ligada a guerra e a conflitos de grande porte a ela relacionados, bem como violência ligada ao estado e a grandes grupos; a violência coletiva social, que se referente à grupos organizados, terroristas ou crimes de ódio, e a econômica: que visa conflitos de grandes grupos e proporções visando vantagens econômicas (Dahlberg ; Krug, 2006).

Em contra partida ,também é possível, assim como comum, colocar em vistas os tipos de violência de acordo com a natureza dos atos praticados, podendo caracterizar-se como violência física, que procura ferir a integridade física de um indivíduo como tapas, chutes, empurrões, socos entre outros; a violência psicológica que consiste em ações com consequências donosas ao psicológico e emocional do individuo entre outros malefícios através da utilização de ameaças de violência física contra o próprio ou seus familiares, bem como proporcionar situações que estimulem o medo seja com comportamentos vexatórios de forma verbal a diferentes aspectos do individuo como a

personalidade, cor, crença ou até mesmo espalhar rumores que afetem direta ou indiretamente o indivíduo; a violência sexual, que atenta contra a sexualidade do indivíduo em questão, consistindo em carícias, manipulação da genitália, mama ou anus sem o consentimento do mesmo, assim como atos de natureza obscena, exibicionista, ato sexual com ou sem penetração ou uso da força física; a negligência que consiste na omissão diante da necessidade de outra pessoa ou não evitar situações de perigo a outro indivíduo; e por último, a violência contra o patrimônio ou matéria onde se inclui qualquer atitude que consista em quebrar, subtrair ou causar dano a materiais pertencentes a instituições ou de pessoas físicas de modo intencional. Entretanto, é necessário observar que embora existam distintas categorias de violência é possível que estas não sejam excludentes, possibilitando que uma ou mais ocorram simultaneamente potencializando as consequências de tais atos (Stelko-Pereira & Williams, 2013).

Após essa descrição, é possível perceber a diversidade de subdivisões que circundo o termo violência, de maneira que fica claro que a mesma é uma questão social e histórica que vem, com o passar do tempo, mostrando seus malefícios que atingem não somente o âmbito pessoal como também o coletivo. Sendo assim é impossível que tratemos do tema violência sem perpassar as consequências que a mesma acarreta.

Dentre as diversas decorrências advindas da violência os que mais se destaca são os traumas físicos como ferimentos graves, lesões internas, traumas físicos e até mesmo a morte. Aspectos psicológicos e emocionais também podem sofrer danos com a exposição de um indivíduo a atos violência em diferentes escalas de acordo com a gravidade do trauma, como podemos ver em crianças e adolescentes vítimas de Bullying que são assolados por diversas consequências emocionais como sentimento de medo, solidão, insegurança e rebaixamento da autoestima (Batsche&Knoff, 1994; Cepeda-Cuervo, Pacheco-Durán, García-Barco & Piraquive-Penã, 2008; Lienet al., 2009; Lopes-Neto, 2005; Orpinas&Horne, 2006; Spriggs et al., 2007; Whitted&Dupper, 2008) bem como transtornos relacionados à área psicológica como ansiedade, depressão, ideação suicida ou até mesmo a tentativa de suicídio (Batsche&Knoff, 1994; Campbell, 2004; Cepeda-Cuervo et al., 2008; Lamb et al., 2009; Lien et al., 2009; Orpinas&Horne, 2006; Trautmann, 2008; Whitted&Dupper, 2008) sem mencionar a suscetibilidade que um indivíduo afetado por atos violentos tem para desenvolver TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático). Outros danos também podem ser manifestados como dores de cabeça, tonturas, enurese, dificuldades para dormir, dores musculares e

de estomago sendo estas variáveis do campo psicossomático (Campbell,2004; Craig et.al.,2009; Lamb et. al., 2009; Orpinas & Home, 2006; Spriggs et. al., 2007) sendo impossível ignorar que a violência tem um grande potencial traumático, que demandam do individuo um grande esforço para superação e sobrevivência .

Após estudarmos sobre as consequências que a violência propicia na esfera pessoal, é necessário que também nos debrucemos sobre as consequências no âmbito coletivo. A violência possui a capacidade de diminuir a qualidade de vida dos indivíduos refletindo deste modo no convívio coletivo, propiciando também na revelação de um serviço de saúde inadequado, como também as dificuldades que o mesmo possui em atender toda a demanda existente com qualidade e eficiência.

Com o crescimento da violência notam-se também os excessos nos gastos não somente relacionados à saúde como estruturas pré-hospitalares, emergência assistência e procedimentos médicos, como também em segurança publica. Os gastos são tamanhos que de acordo com o “*Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID),[...] cerca de 33% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro é gasto com os custos diretos a violência.*” (Minayo,2006). Porém é necessário lembrar que este tema não é apenas um problema médico, mas sim uma problemática social que perpassa a história e necessita de intervenção em diversos aspectos humanos.

4.3 Conceito de Bullying

O bullying é um tipo de violência determinada como comportamento agressivo que somente teve atenção recentemente sendo caracterizado como:

(...) um conjunto de atividades agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angustia e sofrimento. Insultos, intimidação, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying. (Fante, 2005)

A própria nomenclatura Bullying é de difícil entendimento, pois embora seja estudado em diversos países, não possui uma equivalência de significado em diversas línguas, principalmente no português, onde apenas é possível uma tradução aproximada desta terminologia derivada do inglês “bully” que significa valentão, tirano ou brigão. Tradução esta que restringe as proporções e nuances relacionada ao assunto estudado que se mostra profundamente ligado ao nível social e individual.

Segundo (Olweus, 1993 apud Bandeira; Hutz, 2010) o Bullying é caracterizado pela repetitividade e assimetria de forças, as características do mesmo que englobam a agressão contínua e principalmente com a intenção de dano moral, físico ou sexual, mostrando a disparidade de poder entre os pares que, na maioria das vezes, é o grande estopim para este ato agressivo, sendo a maior parte dos alvos estudantes que são incapazes de reagir ao Bullying e se mostram de certa maneira “diferentes” em um determinado padrão estabelecido no lócus que estão inseridos.

Este subtipo de violência é diretamente ligado à subjetividade do indivíduo e principalmente no seu âmbito social, como a família, os amigos, a escola e todos os meios que competem, sendo suscetível portando a variações relacionadas com a nacionalidade, cultura, etnia, idade e até mesmo sexo. Lembrando também da importância do social para a formação humana, com destaque a fase da adolescência e na instituição escolar onde se desenvolvem as habilidades sociais para o convívio entre os pares, e onde as mesmas podem ser afetadas pelo comportamento agressivo Bullying causando danos emocionais, psicológicos e físicos de modo a prejudicar tais habilidades sociais.

Ao falarmos de Bullying é possível que uma parte considerável dos adolescentes já tenha tido contato de alguma maneira com este comportamento agressivo, ou até mesmo tendo se desenvolvido no ato. Sendo o sexo um fator onde podemos observar prevalências e variações nas observações de indivíduos do sexo masculino, este que tende a ter comportamentos mais agressivos com ambos os sexos, diferentemente dos indivíduos do sexo feminino onde sua agressividade se revela menor assim como direcionada não somente, mas em sua maioria ao próprio sexo feminino.

Dentro do âmbito escolar, principalmente, é possível notar uma distinção de papéis relacionados os indivíduos envolvidos nas situações de Bullying podendo o mesmo ser denominado como vítima, que é o alvo repetidamente atingido por ações agressivas de seus pares, normalmente demonstrando insegurança e medo de rejeição, raramente reagindo às investidas; Vítima/agressor que podem ser hora objeto de investidas agressivas, quase sempre reagindo, bem como os próprios perpetuadores das agressões, podendo demonstrar comportamento instigador e baixa autoestima; Agressor que se caracteriza como o autor dos atos hostis contra os pares geralmente exibindo insatisfação com o âmbito escolar, agressividade, popularidade bem com características de liderança; e por fim as testemunhas, indivíduos que não demonstram envolvimento direto com o Bullying, mas interagem como expectadores, onde mesmo com

sentimentos empáticos para com a vítima não agem em sua defesa por medo de tornar-se a própria vítima ou agravar as circunstâncias (Williams; Selko-Pereira, 2013)

Para que possamos nos debruçar de forma a compreender todos os aspectos relacionados ao denominado bullying, é necessário a priori esclarecer que o mesmo é um termo amplo que converge em si diversas tipologias com características próprias. Sendo no total de cinco categorias, o bullying físico, este que compreende agressões com danos fisiológicos como chutes, socos, empurrões, tapas incluindo também furto de alimentos ou materiais; o bullying verbal que inclui em atribuir apelidos ofensivos, insultar, humilhar ou difamar, sendo este o que obtém maior ocorrência, embora seja o menos perceptível por adultos e professores (Berguer, 2007; Rolim, 2008); o bullying relacional que diz respeito aos danos causados no relacionamento social entre o vitimado e seus pares, onde os demais ignoram as tentativas de aproximação da vítima causando uma exclusão deliberada; o cyberbullying que remete aos ataques por vias eletrônicas lançando mão de e-mail, mensagens instantâneas, sites, imagens, salas de bate papo entre outros aspectos ligados ao âmbito digital (Berguer, 2007); o bullying sexual que indica manter comportamento sexual contra sua vontade como por exemplo ser apalpado (Pignozi; Machado, 2014); e por fim, o bullying homofóbico, que consiste em ataques contra indivíduos com orientação homossexual, muito embora haja a possibilidade de ataque a indivíduos de orientação heterossexual, não por sua orientação e sim por fugirem aos padrões convencionais dos pais de gênero masculino e feminino (Poteat & Espelage, 2005). Sendo necessário lembrar que esta categoria é menos explícita e, portanto, menos perceptível ao público podendo abranger todas as categorias de bullying exploradas acima. Também sendo necessário salientar que segundo Sharp & Smith, 1991 dentre as vastas tipificações que integram a denominação bullying, a ameaça verbal e a agressão física são prevalentemente utilizadas pela população masculina de agressores, em quanto que entre os agressores do sexo feminino tem destaque às formas mais sutis de bullying, através do uso de apelidos, exclusão do grupo de pertença social e boatos maldosos.

O bullying se mostra uma questão abrangente que não se restringe a nenhum padrão específico, podendo atingir instituições de diversos padrões, culturas e até mesmo diferentes níveis de poder aquisitivo, causando consequências catastróficas tanto sociais quanto financeiras, de modo que se vê necessário um planejamento multidisciplinar entre a educação, saúde e direito para sanar este subtipo de violência tão devastadora denominada bullying.

4.4 Sexo, gênero e diversidade sexual

Ao falar sobre Bullying, especialmente ligado à homofobia, faz-se necessário abordar questões relacionadas ao sexo, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Estas questões são um tabu social e necessitam de compreensão, principalmente no âmbito escolar que se mostra um grande instrumento de aprendizagem em habilidades sociais e valores.

O conceito de gênero pode ser considerado com uma categoria organizadora padrão sobre o qual a sociedade compreende e especifica as diferenças sexuais, se iniciando segundo (Madureira, 2007) a partir do século XIX com a família nuclear burguesa incentivada pelo discurso médico normativo proporcionando esta dicotomia e hierarquia entre o que é considerado masculino ou feminino, proporcionando assim ações discriminatórias de tudo que cruzava a fronteira do considerado “normal”. Para muito, além disto, criou-se ainda uma divisão até mesmo espacial, onde o homem era o protetor, provedor e poderoso a quem tudo era permitido, em quanto à mulher, deveria ser delicada, recatada, submissa e reclusa ao lar e a criação dos filhos. Valor este que incentivava ainda mais o repúdio ao “anormal” e a tudo que fugia ao tradicional modo de reprodução heterossexual, ficando claro que essa diferenciação entre o que é feminino e masculino não se trata apenas das características sexuais, mas sim a forma como são representadas e valorizadas socialmente.

Com a modernidade, pode-se observar uma cadeia de eventos que influenciarão para o afrouxamento desta noção social reducionista de macho e fêmea, como o movimento feminista e LGBT que deu oportunidade a novos modos de significação social e comportamento. Porém ainda é grande o medo da mudança desta convenção social guiada pela visão heteronormatizadora sempre presente na significação dos valores veiculados pela mídia, escola e comércio.

A imagem do homem “ideal” se traduz na virilidade, força e conquista, ou seja, um homem que perde um destes atributos se aproxima do papel social que a mulher “exerce” sendo discriminado como menor e até mesmo marginalizado, visão que dura até os dias atuais. O pensamento homofóbico está diretamente relacionado com este padrão heteronormativo, onde quanto mais rígidas as definições, mais forte a reação negativa da sociedade propiciando a homofobia. Esta questão de forma principal

incentivava a todos os que se destacavam desta normatividade como, por exemplo, os homossexuais a ocultar suas singularidades da sociedade em especial da família e amigos com o medo da violência, do preconceito e da rejeição que perduram até os dias atuais.

Torna-se necessário então que a sociedade atualize as concepções patriarcais e normativas, adquirindo uma visão crítica desta dicotomia de gênero, ignorando preconceções e ações discriminatórias e preconceituosas a cerca da diversidade sexual, sendo importante demonstrar que a sexualidade vai muito além desta dicotomia limítrofe possuindo na atualidade termos mais abrangentes e não preconceituoso para com as minorias. O termo sexo, por exemplo, é utilizado para definir biologicamente os indivíduos, diferentemente da terminação gênero que embora muito confundida com o termo anterior se dedica a visão cultural e social do que se “determina” para cada sexo.

Quando falamos de identidade de gênero, nos focamos as diferentes formas de ser homem ou mulher a partir da subjetividade e identificação do ser em questão, divergindo do termo identidade sexuais, que associamos às diversas formas de orientação sexual voltado para os desejos e necessidades sexuais do sujeito (Madureira, 2000).

Embora a terminologia identidade sexual tenha uma linha histórica antiga, a mesma vem sofrendo alterações significativas para a autonomização do erotismo desde a afirmação da heterossexualidade monogâmica como a forma “normativa” de comportamento sexual. Dando ênfase a década de 80, onde a historiografia gay foi evidenciada permitindo a desconstrução da noção de heterossexualidade (v.g. KATZ, 1997; Weeks, 1989; sob influência de Gagnon e Simon, 1973; e Foucault, 1994[1976] apud Policarpo, 2016) buscando dar autonomia a sexualidade de forma a desvincula-la a reprodução. Todos esses elementos ficaram ainda mais evidentes nos anos 90 com a flexibilização identitária e noção da necessidade do afrouxamento do binómio heterossexual/homossexual seguindo a teoria de queer que rechaça a ideia da homossexualidade como termo único devido à fluidez das relações homossexuais (Jagose, 1996; Roseneil, 2000).

Desse modo fica claro que similarmente as categorias de gênero, a identidade sexual também é construída através da instabilidade e da fluidez, rejeitando o masculino e feminino como categorias fixas, botando a prova até mesmo as categorias que buscam englobar as relações de identidade sexual como heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade.

Através do entendimento mais profundo de tal assunto é possível esperar que este tabu social seja quebrado e o paradigma do dualismo de gênero apagado para dar entrada a aspectos liberais e que atendam a diversidade sexual atual despida de preconceitos e censuras que foram e são a causa de grande sofrimento.

4.5 Bullying Homofóbico

Para entendermos sobre o bullying denominado homofóbico, faz-se necessário observar que a homofobia que impera neste tipo de bullying, é consequência de um dispositivo de regulação social, constituído culturalmente através dos comportamentos aceitos aos papéis femininos e masculinos, sendo definida como “(...) qualquer forma de discriminação feita com base em uma orientação sexual não heterossexual” (Oliveira, Pereira, Costa & Nogueira, 2010). Por ser um fenômeno social, é possível uma interação entre o bullying o preconceito já que ambos têm como característica a violência dirigida a grupos vulneráveis e que mostram algum desvio da normativa cultural, sendo não somente no aspecto diversidade sexual com por raça, crenças, origem entre outros, sendo necessário esclarecer que embora os dois termos sejam interativos o preconceito não se limita ao bullying sendo muito mais abrangente.

O bullying homofóbico não caracteriza um comportamento violento específico podendo englobar varia categorias, muito embora a violência verbal seja a mais comum nesses casos. O que torna esta categoria de bullying mais grave por ser menos visível assim como menos crível, principalmente quando ocorre no âmbito escolar (e.g. Adams et al., 2004), sendo esta dividida em dois tipos, o bullying subjacente, comumente ligado a heteronormatividade¹ que consiste nas expectativas referentes a cada gênero independentemente da orientação sexual estruturando um padrão a ser seguido, e o bullying que tem como foco ações discriminatórias e perseguição contra a comunidade LGBT. Embora o mesmo seja um assunto presente constantemente, a relação entre bullying e homofobia somente começou a ser estudada a ainda mais recentemente que o próprio termo bullying.

A homofobia é uma realidade crescente onde segundo (Poteat & Espelage, 2005) cerca de 92% dos indivíduos LGBT já alegaram ser vítimas de comentários negativos referentes ao tema e 84% ofendidos verbalmente e 83% insultados e ameaçados de

violência física e sexual . Esses números não se detêm apenas ao território nacional, nos Estados Unidos segundo pesquisas 45% dos gays, 20% das lésbicas já experimentaram violência física e verbal de outros estudantes devido a sua orientação sexual e 53% já foi exposto a comentários homofóbico por parte do próprio corpo educacional (O Higgins-Norman, 2008). No Reino Unido 65% dos 1100 estudantes LGBT participantes com menos de 18 anos alegaram já terem sofrido bullying homofóbico (Stonewall, 2007), até mesmo em Portugal foi possível chegar através de dados da Associação rede ex aequo que a maior parte dos eventos homofóbicos no ambiente escolar refere-se a indivíduos no final da adolescência e início da vida adulta.

O bullying, principalmente o que sofre o estigma da homofobia, possui uma vastidão de malefícios não somente físicos e emocionais, como psicológicos e até mesmo no processo de aprendizagem, podendo ser um ponto positivo o suporte tanto parental quanto dos pares e da junta educacional, causando uma diminuição destes danos. Porém o ambiente escolar que é propício a interação, o exercício de habilidades sociais e desenvolvimento interpessoal muitas vezes se torna contaminados através dos valores conservadores e religiosos intolerantes e distorcidos sobre sexualidade e comportamentos pré-determinados por gênero, ensinados de geração em geração de modo em que tudo o que diverge de tais papéis sociais é errado, fazendo com que alguns alunos sejam intolerantes e punitivos e outros apenas não interfiram por medo de serem atingido. Bem como os professores que por vezes são dominados por tais valores compartilhando este pensamento preconceituoso e até mesmo atingindo os alunos vulneráveis ou simplesmente ignorando os acontecimentos por não saber como lidar com a situação.

Torna-se necessário uma atuação multidisciplinar com profissionais de diversas áreas como as de saúde psicologia e educação em prol de instigar a conscientização e o combate ao bullying homofóbico, para o espaço escolar volte a ser um meio potencial de transformação com capacidade para a tolerância, a democracia e igualdade podendo em longo prazo propiciar o surgimento de uma nova sociedade (Borges; Meyes, 2008) formando cidadãos com capacidade para respeitadas as diferenças sejam de raça, origem ou orientação sexual.

5. MÉTODO

5.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização deste trabalho foi utilizado como método de pesquisa à revisão integrativa da literatura. Essa que segundo Mendes et al, 2008 inclui uma análise de pesquisas importantes sendo um método capaz de agrupar diversos estudos publicados, propiciando conclusões sobre um determinado tema. Sendo pedido do pesquisador a identificação de um tema, hipótese ou pergunta norteadora, seguido dos critérios que levarão a inclusão e exclusão dos dados sintetizados. Sendo estes categorizados e escolhidos para uma verificação cuidadosa através dos critérios mencionados anteriormente a fim de apontar resultados sintetizados sobre o tema escolhido.

Este modelo de revisão se mostra importante para o meio acadêmico devido a seu rigor metodológico e sua abordagem ampla, que permite agregar diversos métodos estudos como experimental e não-experimental propiciando uma análise mais profunda do tema abordado, além de apontar áreas que demandam a realização de mais estudos bem como acrescentar a prática já existente.

5.2 Instrumentos

Para a realização deste estudo foram utilizados artigos buscados manualmente através das bases de dados eletrônicas: Scielo, Lilacs e Pepsic.

5.3 Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão

Como critérios para admissão de artigos no estudo buscou-se que os mesmos tivessem compatibilidade com o tema publicado, sendo os mesmos publicados no espaço de dez anos, além da exigência da presença da nomenclatura de ao menos um dos descritores nas palavras chaves encontradas nos artigos.

Critérios de exclusão

Como critério para a eliminação de artigos no estudo foi estabelecido à exclusão de artigos publicados em línguas estrangeiras; artigos com duplicatas; textos em modalidades de estudo como dissertações, teses ou livros.

5.4 Procedimentos

Para que os textos acadêmicos aqui utilizados fossem compatíveis com a temática proposta, foi feita uma busca manual nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Pepsic. Sendo para tanto aplicados os descritores (Violência) e (bullying), (Bullying na adolescência), (Bullying Homofóbico) e (Adolescentes) e (Bullying homofóbico) em todos os bancos de dados selecionados, sendo tais descritores usados hora isoladamente hora combinados entre si. Também foi utilizado o auxílio do programa Microsoft Office Excel®, para tabulação dos dados em ordem alfabética para que fosse possível aferir precisamente o quantitativo de duplicatas, além auxiliar na avaliação de artigos que mostraram afinidade com os critérios escolhidos para inclusão, onde os mesmos foram lidos e analisados, utilizando somente artigos nacionais publicados nos últimos dez anos.

Primeiramente foi utilizado no banco de dados eletrônicos Scielo com a combinação dos descritores (Violência) e (bullying). A seguir prosseguiu-se a pesquisa através do descritor (Bullying na adolescência). De forma a proporcionar um maior gama de conhecimento a este trabalho foi utilizado ainda no banco de dados Scielo o descritor (Bullying Homofóbico) assim como a combinação dos descritores (Adolescentes) e (Bullying homofóbico) em sequência. Delimitando a busca para apenas artigos publicado nos últimos dez anos.

Na segunda etapa, a partir dos dados obtidos, foram excluídos os artigos cujos quais se encontrassem em língua estrangeira. Permitindo um estreitamento dos dados e prosseguimento.

Para a terceira etapa visou a eliminação de artigos com duplicatas.

Na quarta etapa foi utilizado o montante remanescentes de dados para que houvesse a eliminação baseada na adequação do resumo ao tema proposto, além da presença de ao menos um dos descritores como palavra chave (Keywords), resultando na soma final de artigos encontrados neste banco de dados e utilizados neste estudo.

Com relação à investigação no banco de dados Lilacs foram utilizados nesta primeira etapa os descritores (Violência) AND (bullying) de forma combinada, onde

após obter os resultados desta pesquisa prosseguiu-se com a busca através da utilização do descritor (Bullying na adolescência), também proporcionando um resultado satisfatório e permitindo que, visando complementar os dados obtidos, fosse lançada mão dos descritores (Bullying Homofóbico) de modo individual e (Adolescentes) e (Bullying homofóbico) de forma combinada. Sendo a busca realizada com a eliminação de quaisquer manuscritos que não configurassem artigos científicos publicados nos últimos dez anos

Prosseguindo com a análise dos dados nesta segunda etapa, foram eliminados os artigos que se encontravam descritos em línguas estrangeiras, casando uma diminuição na soma dos dados obtidos até este momento.

Já na terceira etapa da análise buscou-se a extração de artigos que apresentassem duplicidade, resultando em um montante analisado na quarta etapa, que teve por objetivo selecionar os artigos de acordo com a compatibilidade de seus resumos á temática após sua leitura, bem como restringir artigos que não apresentassem ao menos um dos descritores no conjunto de palavras chave (Keywords).

Por fim a análise chegou à expressão final dos artigos que depois de lidos foram tratados neste estudo.

Para finalizar a investigação prosseguiu com a utilização do portal eletrônico Pepsic no qual primeiramente foram utilizados os descritores (Violência) e (bullying) de forma combinada, seguidos dos descritores (Bullying na adolescência) e (Bullying Homofóbico) acionados separadamente. Sendo por fim utilizados de forma combinada os descritores (Adolescentes) e (Bullying homofóbico) totalizando um montante de dados para análise. Sendo lançado mão nestas buscas da restrição para apenas meios de literatura configurados como artigo científico, sendo necessário que nestes artigos estivessem presentes dentre seu conjunto de palavras chave (Keywords) ao menos um dos descritores utilizados na pesquisa.

Após a busca foi iniciada a segunda etapa de análise da soma de artigos encontrados, que contou com a exclusão de conteúdos redigidos em línguas estrangeiras, causando uma diminuição no contingente de artigos e permitindo que fosse iniciada a Terceira etapa de análise de dados, cuja qual tinha a finalidade de descartar artigos duplicados.

Após a finalização das etapas descritas iniciou-se a quarta e última etapa que teve a finalidade de descartar artigos científicos cujos resumos, após leitura, provaram

ser incompatíveis com a temática estabelecida para este trabalho, assim como não apresentavam pelo menos um dos descritores presentes em seu conjunto de palavras chave (Keywords). Finalmente o conjunto de dados que foram compatíveis com os critérios de exclusão e inclusão foram lidos e incluídos no estudo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos artigos científicos selecionados nos bancos de dados anteriormente mencionados para a medida de tratamento o mais antigo foi publicado no ano de 2009, em contra partida o mais atual foi publicado no ano de 2016, ano o qual este estudo foi iniciado.

A busca, efetuada manualmente, se iniciou no banco de dados Scielo, onde, através dos descritores revelou um resultado total de 186 artigos científicos, dos quais apenas 16 foram selecionados para a leitura e inclusão neste estudo de acordo com as etapas para inclusão e exclusão demonstrada na Figura 1.

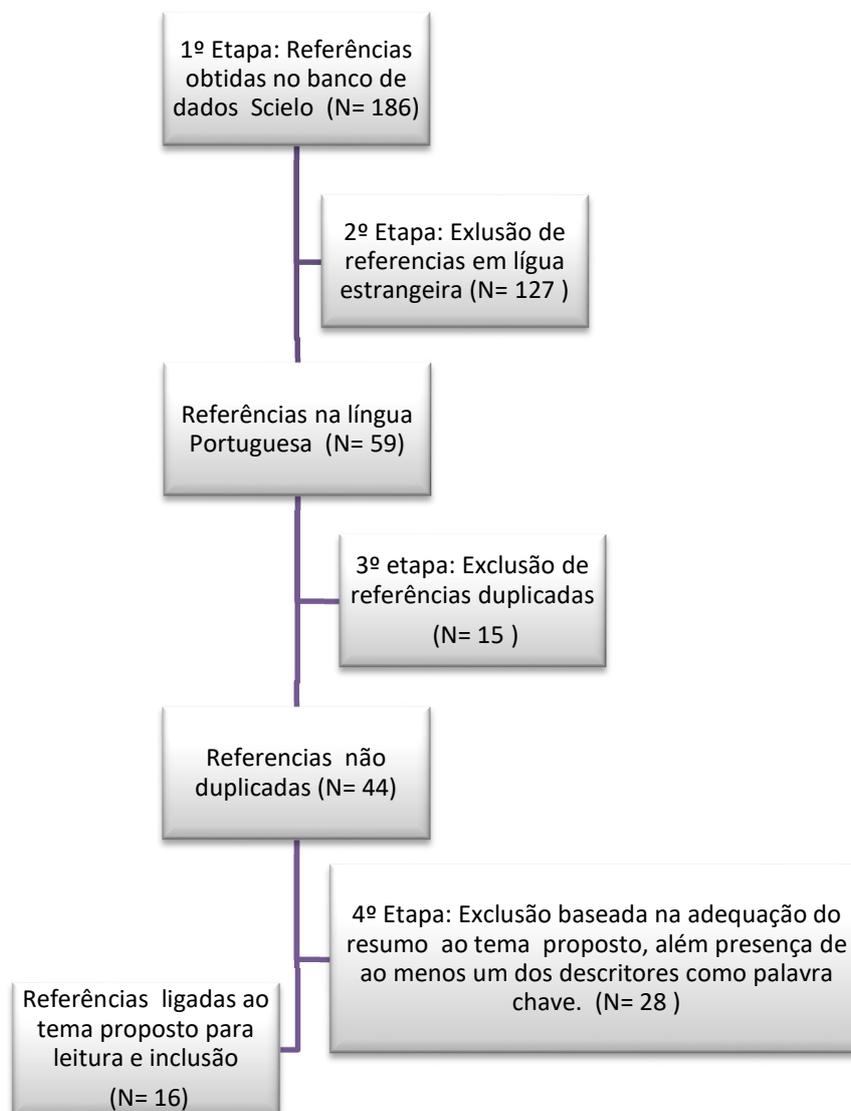


Figura 1– Fluxograma das etapas para a revisão Scielo

Seguindo o processo de pesquisa no banco de dados Lilacs foram descobertos um total de 253 artigos científicos. Dos quais foram escolhidos para compor este estudo somente 16 desses artigos, escolhidos Segundo as etapas descritas na Figura 2.

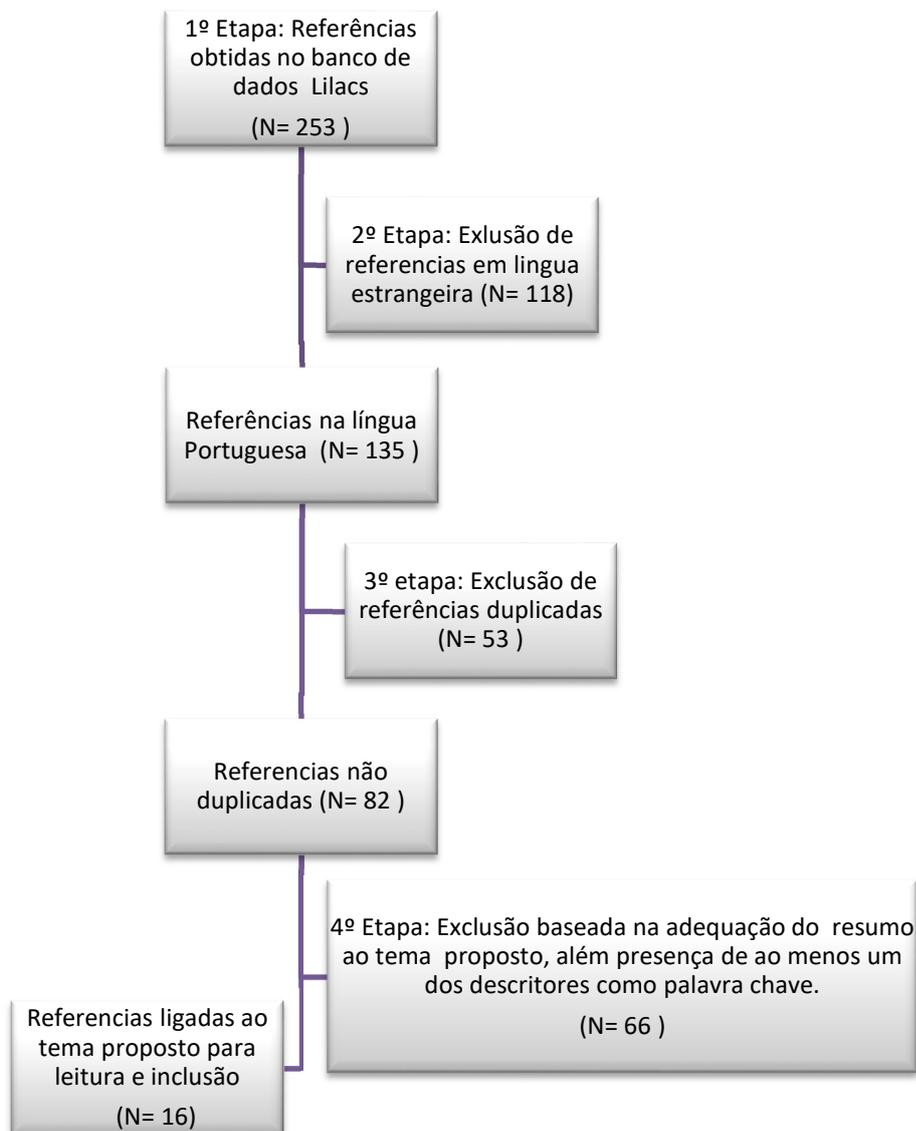


Figura 2– Fluxograma das etapas para a revisão Lilacs

Por fim realizou-se a busca no banco de dados eletrônicos Pepsic cujo qual apresentou após a utilização dos descritores a soma de 9 artigos, dos quais apenas 2 foram considerados adequados de acordo com os critérios demonstrados na Figura 3.

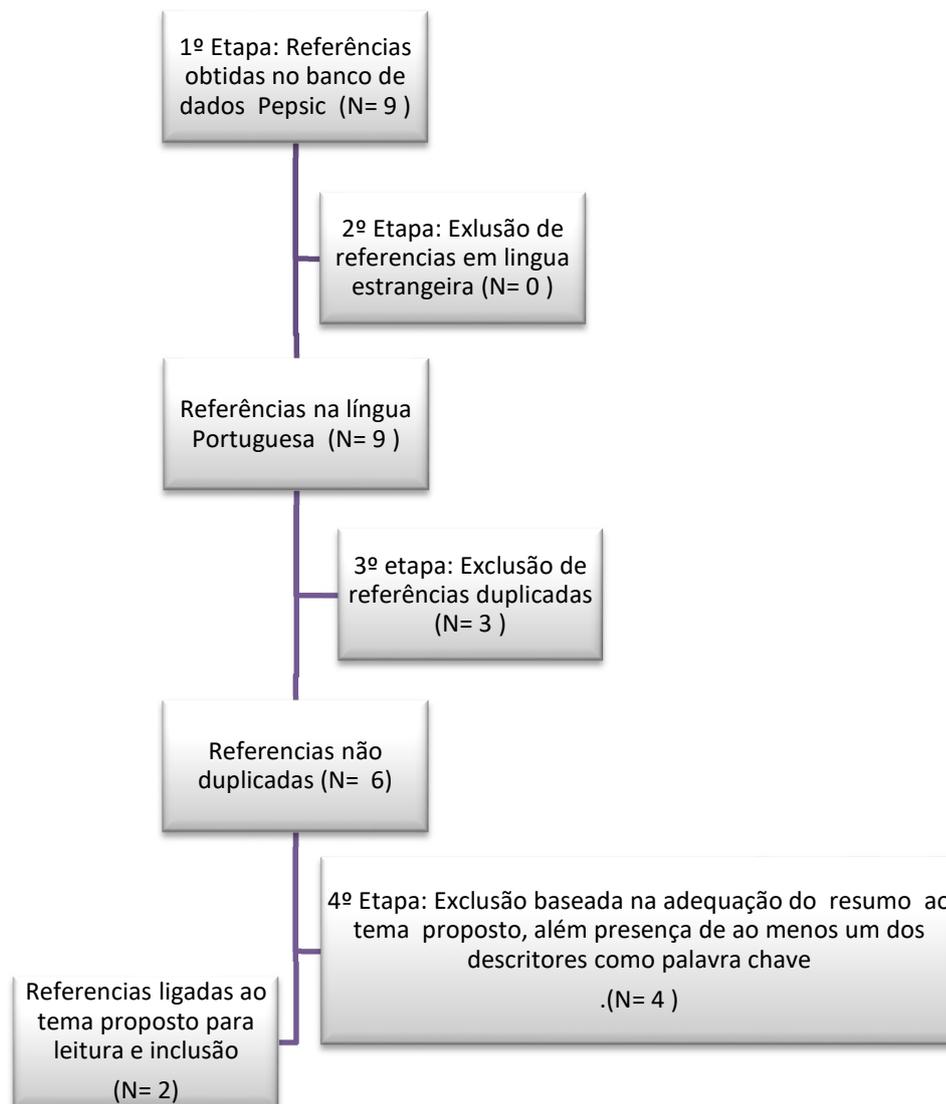


Figura 3– Fluxograma das etapas para a revisão Pepsic

Para uma seleção mais fidedigna e cuidadosa, buscou-se mostrar também a análise de inclusão e exclusão do estudo através de etapas com o montante total de artigos encontrados em todos os bancos de dados utilizados para busca. Tendo sido encontrado um quantitativo total de 448 artigos científicos, dos quais apenas 34 foram considerados adequados após a verificação de acordo com os critérios exemplificados na Figura 4.

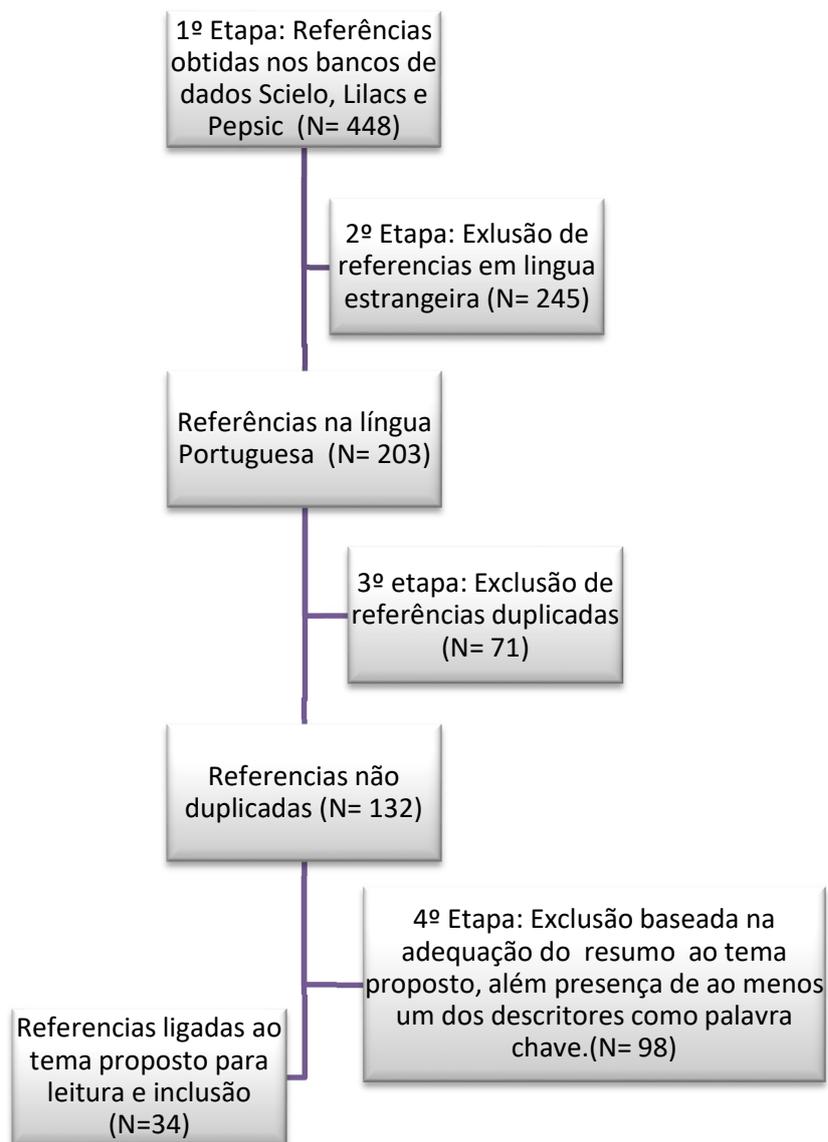


Figura 4– Fluxograma das etapas para a revisão Scielo, Lilacs e Pepsic

Dentro dos trinta e quatro artigos científicos selecionados para a medida de tratamento o mais antigo foi publicado no ano de 2009, em contra partida o mais atual foi publicado no ano de 2016, ano o qual este estudo foi iniciado. Sendo tais artigos referenciados de 01 a 34 sendo e ilustrados através da Tabela 01.

Tabela 01

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
01	WENDT, Guilherme Welter and LISBOA, Carolina (2013)	Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying.	<i>Psicologia clinica</i>	<i>Cyberbullying; bullying; agressão; adolescência; geração digital.</i>		Apontar a importância de um debate atual sobre os aspectos relacionados à prevenção e intervenção em relação ao <i>cyberbullying</i> .	Apontar a importância de um debate atual sobre os aspectos relacionados à prevenção e intervenção em relação ao <i>cyberbullying</i> .	
02	OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al	Associações entre a prática de bullying e variáveis individuais e de contexto na perspectiva dos agressores	<i>Jornal de Pediatria</i>	Saúde escolar; Bullying; Relações familiares; Assunção de riscos	Escolas públicas e privadas	Estimar a prevalência de bullying, sob a perspectiva do agressor, em escolas brasileiras e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto.	Estudo transversal um questionário autoaplicável.	109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
03	MALTA, Deborah Carvalho et al. (2014)	<i>Bullying</i> e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012).	Revista brasileira epidemiol.	Violência; Bullying; Adolescentes; Escolas; Saúde mental; Família.	Escolas públicas e privadas no turno diurno(9ºano) zonas urbanas ou rurais de um conjunto de municípios de todo o território brasileiro.	Estimar a prevalência de <i>bullying</i> , sob a perspectiva da vítima, em escolares brasileiros e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto familiar.	Associação entre o <i>bullying</i> e variáveis nos domínios: sociodemográfico, comportamentos de risco, saúde mental e contexto familiar. -Análises uni e multivariada.	109.104 adolescentes
04	MELLO, Flávia Carvalho Malta et al.(2016)	Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.	Revista brasileira epidemiol.	Violência; Bullying; Adolescentes; Escolas; Família; Vulnerabilidade	Escolas públicas e privadas no turno diurno(9ºano) zonas urbanas ou rurais de um conjunto de municípios de todo o território brasileiro.	Prevalência de <i>bullying</i> , sob a perspectiva da vítima, em escolares da Região Sudeste e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto familiar.	Associação entre <i>bullying</i> e variáveis Cálculo <i>odds ratio</i> (OR), com respectivos valores de intervalo de confiança (IC95%).	19.660 adolescentes

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
05	SAMPAIO, Juliane Messias Cordeiro et al. (2015)	Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos.	Texto Contexto-enfermagem	Violência; Bullying; Saúde escolar; Ação intersetorial	escola pública estadual localizada em um município do interior do Estado de São Paulo..	estimar a prevalência de <i>bullying</i> escolar e identificar as emoções dos estudantes envolvidos	. Pesquisa transversal, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da aplicação de um questionário estruturado em uma amostra aleatória estratificada	232 alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental
06	FRAGA PESSANHA, ackelline and SANT'ANNA VIEIRA GOMES, Marcelo.(2014)	O respeito à diversidade e a formação social do indivíduo: uma análise do bullying sofrido por crianças advindas de famílias homoafetivas.	Opin. jurid.	Bullying; preconceito; homoafetividade; intolerância; paradigma social.		Desenvolver o debate acerca do tema da diversidade sexual e do respeito às diferenças	Pesquisa independente utilizando o método hipotético-dedutivo	

N°	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	N° DA AMOSTRA
07	CARDOSO, Lurdes Bernardete Ferreira; GRACA, Luís Carlos Carvalho e AMORIM, Maria Isabel (2015)	Sentido interno de coerência, qualidade de vida e bullying em adolescentes.	<i>Psic. Saúde & Doenças.</i>	Bullying; Qualidade de Vida; Sentido de Coerência	Agrupamento de escolas da zona Norte de Portugal.	Analisar fatores associados ao bullying em adolescentes do 3º ciclo do ensino básico	Questionário em quatro secções: caracterização; SOC (Sentido Interno de Coerência) versão reduzida (Antonovsky, 1987, versão Nunes, 1999); KIDSCREEN 52 (Rvens-Sieberer & European Kidscreen Group, 2001; versão de Gaspar & Matos, 2008) e Bullying – escala sobre agressores numa continuidade da décima dimensão do Kidscreen (Bullying-escala da vítima).	363 adolescentes, estratificada por ano de escolaridade.

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
08	LEVANDOSKI, Gustavo and LUIZ CARDOSO, Fernando (2013)	Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying.	<i>Revista latinoam.psicol.</i>	<i>Bullying, imagem corporal, status social, adolescente, exercício.</i>	Escola de ensino público da cidade de Florianópolis-BR	Verificar o envolvimento bullying em escolares e compará-lo em relação à imagem corporal e o status social no ambiente escolar	-Questionário para o Estudo da Violência entre Pares -Exame sócio métrico -Escala percepção da imagem corporal Escala de status social na escola.	184 garotos e 153 garotas (N=337)
09	NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do and MENEZES, Jaileila de Araújo. (2013)	Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar.	<i>Psicol. Soc.</i>	Violência nas escolas; intimidação entre pares; psicologia sócio-histórica e cultural.	Escola pública da cidade de Recife/PE	Compreender os significados produzidos sobre as práticas de intimidação em contexto escolar.	Metodologia qualitativa, através dos recursos da observação participante e de grupos focais.	28 estudantes entre 16-18 anos

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
10	BRITO, Camila C. and OLIVEIRA, Marluce T. (2013)	Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas	Jornal <i>Pediatr.</i>	Prevalência; Adolescentes; Violência; Saúde escolar	Escolas públicas municipais do Programa Saúde na Escola de Olinda (PE)	Diagnóstico situacional do bullying e autoestima em unidades municipais de ensino, por meio de estimativa da prevalência do bullying, segundo o sexo, faixa etária e situação do ator; identificar o nível de autoestima dos escolares segundo sexo e situação do ator e correlacionar com o envolvimento em situações de bullying.	-Questionário sociodemográfico -Questionário sobre bullying (Freire, Veiga e Ferreira) -Questionário de avaliação de autoestima, de Rosenberg.	237 alunos
11	SANTOS, Jalber Almeida dos. et all. (2014)	Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos.	<i>Rev. salud pública</i>	Bullying, violência, saúde do adolescente (fonte: DeCS, BIREME)		Verificar a prevalência e os tipos de bullying em escolares brasileiros de 13 a 17 anos, bem como, analisar os fatores associados	-Amostragem aleatória simples -Questionário sobre bullying Modelo TMR	525 escolares

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
12	PIGOZI, Pamela Lamarca ; MACHADO Ana Lúcia. (2011)	Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil		Bullying, Adolescente, Atenção à saúde		Responder a pergunta norteadora: “O que têm produzido pesquisadores brasileiros acerca do bullying entre adolescentes?”	Revisão integrativa da literatura	
13	ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque e D’AFFONSECA, Sabrina Mazo. (2013)	Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica.	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	<i>Bullying</i> , TEPT, violência, trauma		Analisar a possível relação entre <i>bullying</i> e o desenvolvimento tardio de sintomas de TEPT,.	Revisão bibliográfica na literatura	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
14	ZEQUINAO, Marcela Almeida; MEDEIROS, Pâmella de; PEREIRA, Beatriz and CARDOSO. (2016)	Bullying escolar: um fenômeno multifacetado	<i>Educação Pesquisa</i>	Bullying; Vulnerabilidade social; Escola	Duas escolas da Grande Florianópolis, SC	Descrever como ocorre o <i>bullying</i> em escolas de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis e os papéis assumidos pelos alunos nesse fenômeno.	-Estudo transversal, de cunho quantitativo - Questionário de Olweus adaptado à população brasileira.	409 crianças e adolescentes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 8 e 16 anos
15	SOUZA, Jackeline Maria de; SILVA, Joilson Pereira da and FARO, André.	Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas.	<i>Psicologia Escola Educação</i>	Bullying ; Homofobia; Adolescentes	9 escolas estaduais de Aracaju-SE	verificar como os fenômenos <i>bullying</i> e homofobia se aproximam, comparando a homofobia entre os atores do <i>bullying</i> (autor, alvo, alvo/autor e testemunhas) e observando se o conteúdo homofóbico é utilizado no <i>bullying</i> verbal.	Estudo descritivo e quantitativo como método <i>survey</i> -Questionário de variáveis sociodemográficas -Questionário sobre <i>bullying</i> -Escala de homofobia manifesta e sutil.	808 jovens entre 12 e 18 anos

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
16	ANTONIO, Raquel et al. (2012)	Bullying homofóbico no contexto escolar em Portugal	<i>Psicologia</i>	<i>Bullying</i> , homofobia, orientação sexual, escola	Todos os distritos de Portugal continental	Explorar o fenómeno do <i>bullying</i> homofóbico em Portugal relativamente à sua prevalência, consequências e formas de agressão	Questionário <i>online</i> , distribuído pelos núcleos locais da Associação <i>rede ex aequo</i>	184 estudantes
17	SCHULTZ, Naiane Carvalho Wendt et al. (2012)	A compreensão sistêmica do bullying	<i>Psicologia estud.</i>	Bullying, violência escolar; epistemologia sistêmica.		Descrição relacional sistêmica do fenómeno bullying	Correlação do <i>bullying</i> com os pressupostos de complexidade, instabilidade e intersubjetividade que embasam a compreensão desse fenómeno e com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
18	SANTOS, Larissa Chaves de Souza et al. (2013)	A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Psicologia, Bullying, Educação.	Rede de escolas particulares em Teresina-PI, Brasil	Investigar o fenômeno bullying entre escolares da rede particular de ensino de Teresina-PI, Brasil	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	5 alunos vitima de bullying entre 11 á 15 anos
19	ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; IZBICKI, Sarah; FERNANDES, Luan Flávia Barufi e MEL O, Márcia (2014)	Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais	<i>Avaliação psicológica</i>	<i>Bullying</i> ; violência na escola; avaliação do comportamento; metodologias de avaliação; revisão da literatura.		Descrever as estratégias utilizadas para identificar situações de bullying no país e discutir o alcance e limitações destas medidas de avaliação.	Levantament o bibliográfico realizado em bases de dados	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
20	CROCHIK, José Leon. (2012)	Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying	<i>Rev. psicol. polít.</i>	Bullying, Autoritarismo, Preconceito, Teoria crítica da sociedade, Psicanálise.		Analisar a relação entre alguns fatores sociais, mais propriamente educacionais, alguns fatores psicológicos e o bullying.	Apresentamos alguns conceitos e dados de pesquisas sobre o bullying e depois discutimos a relação daqueles fatores com essa forma de violência à luz da Teoria Crítica da Sociedade e da Psicanálise.	
21	MANZINI, Raquel Gomes Pinto e BRANCO, Angela Uchoa. (2012)	O bullying na perspectiva sociocultural construtivista	<i>Bol. psicol</i>	Bullying, perspectiva sociocultural, construtivismo, violência, escola.		Analisar o fenômeno bullying considerando o papel da cultura, do sujeito construtivo e da causalidade múltipla.	Revisão bibliográfica da literatura	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
22	MORENO, Emilly Anne Cardoso et all. (2012)	Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de bullying em escolas públicas e privadas	Rev. enferm	Bullying; violência; adolescente; estudante	Rede pública e privada de Recife-PE	Comparar resultados relativos ao perfil de adolescentes vítimas de bullying de escolas públicas e privadas	Estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Testes Exato de Fisher e Quiquadrado,	558 escolares
23	MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova and QUEVEDO, Luciana de Ávila. J. (2011)	Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.	<i>Pediatr.</i>	Prevalência, vítimas de <i>bullying</i> , violência infantil, SDQ, KIDSCAPE.	Duas escolas públicas de ensino fundamental de um bairro de classe média baixa de Pelotas (RS)	Descrever a prevalência de vítimas de <i>bullying</i> , suas características e os sintomas associados nas áreas emocionais, de conduta, hiperatividade e relacionamento.	Estudo transversal aninhado a uma coorte que avalia transtornos de leitura, escrita e aritmética	1.075 alunos, da 1ª à 8ª série

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
24	VACCARI, Vera Lucia. (2012)	Resiliência e bullying: a possibilidade da metamorfose diante da violência	O Mundo da Saúde	Resiliência Psicológica. Bullying. Autoestima		Ilustrar a capacidade que a psicoterapia tem de contribuir para o fortalecimento da resiliência		
25	FRANCISCO, Marcos Vinicius and LIBORIO, Renata Maria Coimbra. (2009)	Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental	Psicologia Reflexão Crítica	Bullying; violência; escolares.	Escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-SP	Caracterizar o <i>bullying</i> em duas escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-SP.	Estudo qualitativo e quantitativo -Questionários semi-aberto	Duzentos e oitenta e três alunos de 5 ^{as} e 8 ^{as} séries

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
26	PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento. (2014)	Violência escolar: percepções de adolescentes	Revista cuidarte	Violência, Adolescente, Bullying	Escola pública municipal de Senhor do Bonfim	Identificar a ocorrência e a percepção do bullying entre adolescentes	-Pesquisa descritiva exploratória, de abordagem mista. -Questionário semiestruturado	68 adolescentes
27	WENDT, Guilherme Welter e LIS BOA, Carolina Saraiva de Macedo. (2014)	Compreendendo o fenômeno do cyberbullying.	<i>Temas psicol.</i>	<i>Cyberbullying, bullying, agressividade, adolescência, contextos virtuais.</i>		Analisar e discutir os aspectos que tangenciam a ocorrência dessa forma eletrônica de comportamento agressivo e intencional, com o foco em questões conceituais que o diferenciam do <i>bullying</i> tradicional, impactos, fatores de risco e proteção deste processo.	Revisão não-sistemática da literatura internacional e nacional	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
28	OLIVEIRA-MENEGOTT O, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês e LEVANDOWSKI, Gabriel. (2013)	O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.	<i>Psicol. teor. prat.</i>	<i>Bullying</i> ; violência; escola; educação; psicologia.		Investigar os artigos científicos sobre <i>bullying</i> escolar, publicados em revistas científicas nacionais até o final de 2011	Revisão bibliográfica da literatura	
29	CASELLATO, Gabriela. (2012)	Bullying escolar: onde mora o perigo? Uma reflexão com base na Teoria do Apego sobre a dinâmica agressor/agredido	O Mundo da Saúde	Bullying - prevenção & controle. Psicologia. Epistemologia.		Estabelecer uma correlação entre os conceitos de padrões de apego, modelos operativos internos e estratégias sociais da interação agressor/agredido que caracterizam o fenômeno do bullying.	Revisão teórica dos principais conceitos da teoria.	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA-CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
30	SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro e KIENEN, Nádia. (2015)	Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental.	<i>Temas psicol.</i>	<i>Bullying</i> , atitudes, consequências, prevenção.	Uma escola pública de uma cidade da Grande Florianópolis/SC	Caracterizar a percepção de professores e alunos de ensino fundamental em relação às consequências, medidas preventivas e atitudes adotadas frente ao <i>bullying</i>	Pesquisa descritiva delineada como <i>survey</i> -Roteiro de entrevista semiestruturada (professores) Questionário para o levantamento de dados (estudantes)	83 alunos e seis professores
31	BANDEIRA, Cláudia de Moraes and HUTZ, Claudio Simon. (2010)	As implicações do bullying na autoestima de adolescentes.	<i>Psicol. Esc. Educ.</i>	Bullying, Autoestima, Gênero	três escolas (duas públicas e uma privada) da cidade de Porto Alegre, RS	Investigar possíveis diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos em <i>bullying</i> , enquanto agressores, vítimas, vítimas/agressores ou testemunhas, por sexo	-Estudo transversal -Questionário sobre <i>bullying</i> e a Escala de Autoestima de Rosenberg.	465 adolescentes

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA -CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
32	STELKO- PEREIRA, Ana Carina e WIL LIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. (2010)	Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.	<i>Temas psicol.</i>	Conceituaçã o de Violência, <i>B ullying</i> , Intimidação por Pares, Violência na Escola.		Apresenta as diversas definições dadas por pesquisadores à violência escolar, organizando as diferentes perspectivas, de modo a viabilizar um panorama amplo do que se entende por violência escolar.	Revisão bibliográfica da literatura	
33	TARALLI, Ively Helena. (2011)	Considerações psicodinâmicas sobre violência nas escolas.	<i>Constr. psicopedag.</i>	<i>Bullying</i> , Violência, Humilhação , Poder, Agressão, Resiliência.		Considerar aspectos que se relacionam com a violência escolar.	Revisão bibliográfica da literatura	

Nº	AUTOR	ARTIGO	REVISTA	PALAVRA -CHAVE	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RECURSOS UTILIZADOS	Nº DA AMOSTRA
34	SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Joilson Pereira da e SANTO S, Claudiene (2015)	Homofobia na escola: as representações de educadores/as	<i>Temas psicol</i>	Homofobia, escola, representaç ões sociais.	Escola pública do município de Simão Dias (Sergipe)	Analisar as representações sociais de educadores/as da educação básica acerca da homofobia na escola.	-Pesquisa qualitativa -Questionário e entrevista semiestruturada realizados com	7 docentes do ensino fundamental maior.

Durante a análise foi possível vislumbrar que os artigos se destacavam em oito categorias de sentidos, onde os artigos 9, 12, 17, 18, 19 21, 25, 28,29 e 32 visavam à *compreensão do fenômeno bullying* sob diferentes enfoques.

Sendo assim, o artigo 9 buscou compreender os significados advindos da subcategoria de violência bullying, através de uma visão sociocultural ligada a psicologia social e ao desenvolvimento. Lançando mão de um estudo qualitativo com 28 estudantes de uma escola pública de Recife(PE), tendo como resultado o panorama da importância do sentimento de pertença dos adolescentes que em prol da ligação sócio afetivo “naturalizavam” situações de intimidação e sofrimento, reproduzindo o bullying por valores culturais do grupo. Corroborando com a visão deste modelo de violência como fator social mencionado na referencial teórico.

Similarmente os artigos 18 e 25 visarão buscar uma caracterização do bullying através de um estudo com alunos. O artigo 18 utilizou uma amostra de estudantes com idade entre 11 a 15 anos da rede particular de ensino de Teresina-PI, Brasil, demonstrando que tal fenômeno se caracteriza por ações de violência verbal, física e ou psicológica continuas causando graves danos à concentração, comunicação além de baixa no rendimento escolar, corroborando com os dados encontrados por Fante, 2005. Já o artigo 25 abordou uma amostra de 283 alunos de 5º a 8º série em duas escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-SP, abordando aspectos como a idade de prevalência, frequência, local de residência, gênero, impacto no comportamento dos participantes, bem como os sentimentos dos vitimizados e opiniões sobre enfrentamento. Sendo assim foram identificados através deste estudo que 13,90% do total de participantes demonstrou perfil de vítima, ilustrando os papéis exercidos por indivíduos ligados ao bullying similarmente ao referencial teórico (Williams; Selko-Pereira, 2013), bem como ficou claro uma grande manifestação de ameaças; físicas e provocações ocorridas de forma predominante durante os recreios (28,60%) e salas de aula (27,90%). Sendo identificado que do total de participantes do sexo masculino 16,30% sofre agressões somente de publico masculino, em contra partida 10,20% do publico feminino alegou receber agressões de ambos os sexos. Com destaque para o sentimento de tristeza experimentado por grande parte das vítimas(29,60%) após os maus tratos corroborando com as referencias teóricas que indicam o sofrimento psíquico da vítima.

Diferentemente, os artigos 12,19 e 28 tiveram como enfoque caracterizar e fazer apontamentos sobre o fenômeno bullying através de pesquisas nos bancos de dados. Onde o artigo 12 buscou se aprofundar na significância e caracterização do bullying a partir de um estudo das produções científicas acerca do tema através da pergunta norteadora “O que têm produzido pesquisadores brasileiros acerca do bullying entre adolescentes?”. Proporcionando resultados que englobam a prevalência de bullying verbal (22%) como a tipologia mais comum seguido de exclusão (23%), assim como o bullying físico e indução contra a vontade (20%); a prevalência das agressões sofridas por meninos (Física, isolamento e coação) assim como o das meninas (boatos e formas sutis de violência); a grande probabilidade de agressividade masculina devido a atravessamentos culturais; a maior tendência de agressividade do adolescente que convivem com a violência e falta de afeto familiar; a forma que autoestima esta ligada ao bullying e afeta de forma os papeis desempenhados destacando que tanto as meninas quanto meninos demonstram maior autoestima entre agressoras e menor entre vitimas; e por fim descrevendo as consequências físicas, psicológicas e sociais advindas do bullying. O texto ainda salienta a possibilidade de uma relação entre sofrer bullying e apresentar sintomas de estresse pós-traumático.

O artigo 19 objetivou demonstrar as estratégias para a detecção de bullying assim como as limitações dos modelos de avaliação neste aspecto levando em conta para isso às publicações feitas entre os anos de 2000 e 2012. Desse modo o artigo chega à conclusão que grande parte das situações de bullying caracterizadas através de instrumentos desenvolvidos fora do Brasil e sem referências a validade para a realidade nacional ficando claro a debilidade na metodologia usada na identificação de situações de bullying, mostrando a necessidade de uma contribuição de cunho nacional no desenvolvimento de melhores maneiras de contatar o bullying, assim como ratificando as afirmações de que o bullying se mostra como um fenômeno pouco estudado, em especial no Brasil, onde mesmo sua denominação não tem uma tradução segundo o referencial teórico deste estudo.

Similarmente o artigo 28 buscou investigar o bullying através de pesquisa nos bancos de dados de artigos científicos publicados até o ano de 2011 com a utilização do descritor “bullying escolar”. Muito embora o método fosse similar o artigo 28 apontou, diferentemente do artigo 19, o crescimento do fenômeno bullying. Mostrando a associação entre violência familiar e tal tema, mencionado também no texto 12 e a

constatação de um grande número de indivíduos envolvidos em situações de bullying. Este artigo também nos mostra a dificuldade de elaboração de programas anti-bullying devido à disparidade entre os perfis de agressores, vítimas e expectadores, muito embora seja necessário desenvolver políticas públicas para esse fim, assim como a ratificação do bullying como um fenômeno ligado ao ambiente escolar. Também demonstrando a prevalência de agressões verbais, corroborando com as visões de (Berguer, 2007; Rolim, 2008 & e.g. Adams et al., 2004) especialmente ao que se refere à subcategoria bullying homofóbico, prevalecendo também agressões físicas, emocionais, raciais e sexuais. Ressaltando o impacto que este fenômeno apresenta na aprendizagem dos alunos assim como propicia problemas de saúde e tendências suicidas em suas vítimas, fatores que foram explorados através dos autores (Batsche & Knoff, 1994; Campbell, 2004; Cepeda-Cuervo et al., 2008; Lamb et al., 2009; Lien et al., 2009; Orpinas & Horne, 2006; Trautmann, 2008; Whitted & Dupper, 2008) no referencial teórico.

Os artigos 17, 21, 29 e 32 por sua vez visavam compreender o fenômeno bullying utilizando para isso o modelo de revisão bibliográfica. Onde o artigo 17 discutiu através de uma descrição relacional sistêmica estes que visam a complexidade, instabilidade e intersubjetividade deste fenômeno ressaltando aspectos como a inabilidade das instituições escolares incluindo os professores lidarem com tal fenômeno crescente, destacando as várias categorias de bullying (físico, verbal, moral, sexual, psicológico, material e virtual cyberbullying) ratificando a descrição de tais aspectos feita no referencial teórico com embasamento em Pigozi; Machado (2011) muito embora tenha deixado de lado a tipologia bullying homofóbico. Também salientando os prejuízos de uma sociedade voltada para o individual e competitividade, bem como o caráter complexo do bullying e sua relação com diversos sistemas, tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, ligando os indivíduos a interação entre os núcleos de processo, a pessoa, o tempo e o contexto. Reforçando os malefícios de tais características e a necessidade de intervenção.

O texto 21 por outro lado abordou o bullying através de uma perspectiva sociocultural construtivista, onde ressalta negativamente uma sociedade voltada para o consumismo, competitividade e individualismo similarmente ao artigo 17. Desse modo o estudo deixa claro que devido à exposição das crianças e adolescentes a sociedade

permeada pelos valores mencionados anteriormente, estes indivíduos estão mais propensos à agressividade e a diminuição de comportamentos pró-sociais. Sendo esses elementos desencadeadores do surgimento do Bullying, e deixando claro que somente com uma intervenção no modelo social (crenças e valores), assim como nas diretrizes escolares será possível uma modificação em tais comportamentos nocivos. Ficando claro que os resultados deste artigo vem de encontro às características intrínsecas ao fenômeno bullying mencionado no referencial teórico, onde o bullying é especificado por sua ligação com a construção social. Construção essa que por sua vez é permeada de crenças e valores que podem influenciar o indivíduo em uma fase tão frágil como a adolescência.

No artigo número 29 visou à compreensão do bullying através de uma correlação entre este fenômeno e os principais conceitos da Teoria do Apego segundo John Bowlby. Ficando comprovado que o desenvolvimento do apego seja ele seguro, inseguro ou desorganizado, durante a infância e adolescência tem influência em diversos componentes da condição humana (mente, emoções, corpo, relacionamentos e valores). Para tanto se chegou à conclusão de que crianças que desenvolvem apegos seguros desenvolvem modelos operativos internos que dificilmente tendem a estabelecer relacionamentos de agressão, em contrapartida é comum crianças que tenham desenvolvido o apego inseguro evitativo desempenhando o papel de agressoras, assim como crianças que desenvolveram o apego inseguro ambivalente sendo vitimadas, o que propicia um ciclo autoalimentador do bullying, pois o mesmo está ligado não somente ao ato agressivo como também a submissão do alvo. Reafirmando a conotação complexa do bullying mencionada no referencial teórico, no qual este fenômeno se constrói de acordo com a subjetividade de um indivíduo e todas as variações que nele influem.

O artigo 32 procurou abordar através das investigações de diferentes definições da violência escolar (bullying) e as organizações de diferentes visões uma ampla epistemologia deste evento. Onde foi possível notar que o bullying engloba não somente o aspecto mais manifesta da violência como atos agressivos entre pares, mas também e talvez principalmente a violência denominada simbólica, vista como natural aos olhos culturais, normativos e sociais. Também faz parte das conclusões obtidas pelo estudo à ratificação da escola como locus da violência conclusão essa abordada como possibilidade por Williams; Selko-Pereira (2013) assim como a denominação dos atores

envolvidos em tal ocorrência (vítima/agressor, agressor, vítima e testemunha) também descritos no referencial teórico segundo suas respectivas características.

Os artigos 10 e 31 destacaram-se por abarcar mais umas das categorias criadas para uma melhor análise dos resultados denominada *bullying e autoestima*, onde o artigo de número 10 visa uma averiguação situacional do bullying com relação à autoestima baseada no sexo, faixa etária e papéis desempenhados, através de um estudo transversal com amostra de 237 alunos. Sendo averiguado que uma grande parte dos alunos esteve de alguma forma ligada a situações de bullying, sendo o ato de presenciar ou ser vítima as ações mais destacadas pelos alunos com 59,9% e 48,9% dos alunos participantes. Por fim o artigo chega à conclusão ao relacionar os papéis desempenhados nas ações de bullying e a autoestima com relação ao sexo foi possível inferir escores mais significativos de autoestima nos estudantes do sexo masculino que correspondiam a papéis de vítima/agressor e agressor do que o que os escores dos avaliados do sexo feminino.

O artigo 31 similarmente ao artigo anterior também buscou relação entre autoestima e indivíduos relacionados ao bullying com ênfase nos papéis que os mesmos desempenham e seus respectivos sexos. Sendo assim o estudo ratificou a existência de uma relação entre os papéis desempenhados no bullying e o sexo dos 465 participantes, corroborando com as informações do artigo 10 que as vítimas/agressores do sexo masculino manifestam uma média superior de autoestima se comparado com o sexo feminino. Também constatando que o grupo de agressores femininos manifestou maior autoestima que o grupo de vítimas/agressoras, salientando uma autoestima significativa entre as testemunhas masculinas do que das vítimas deste mesmo sexo.

A outra categoria que se destacou dentre a temática abordada nos artigos aqui tratados foi *o perfil dos atores ligados ao bullying*, sendo aqui comentados pelos artigos número 22 e 23. Ambos os artigos utilizaram a metodologia transversal onde o artigo 22 teve o intuito de traçar o perfil das vítimas adolescentes tanto em escolas de modalidade privada quanto pública onde 1.507 estudantes foram avaliados e considerados para o estudo apenas os 558 que se autodeclararam vítimas e o artigo 23 com a avaliação de 1.075 alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas. Deste modo a averiguação demonstrou no primeiro artigo que houve predominância de vítimas do sexo feminino em ambas as escolas analisadas, se destacando também um maior nível de

repetência entre as vítimas de bullying nas escolas públicas, assim como na escola privada prevaleceu nas vítimas a timidez e disfunção na capacidade de amizade entre os pares nas escolas particulares, ambas sendo características de vítimas de bullying pontadas no texto 28, assim como abordadas no referencial teórico e aqui ratificadas. Já no segundo artigo, 17% dos avaliados se encontrava envolvido em ações de bullying, destacando como os artigos analisados anteriormente o bullying verbal como o mais comum, ratificando novamente tal característica descrita no estudo, tendo como segundo mais frequente a modalidade física, seguida da emocional, racial e sexual. Com referência a análise baseada no sexo, diferentemente do artigo 22 o artigo número 23 associou um predomínio do sexo masculino nas vítimas diferentemente do descrito no referencial teórico, que indica o sexo masculino não como prevalência de vítimas, mas sim como de agressores. Também ressaltando um expressivo valor de vítimas hiperativas e com dificuldades de trato social.

Mais uma das categorias aqui previstas para uma melhor discussão dos dados foi à *prevalência do bullying em adolescentes*, essa que foi abordada nos artigos 2, 3, 4,5.

Nos artigos 2, 3,4 houve uma congruência de assunto, pois todos tinham a premissa de abordar a prevalência do bullying permeadas por aspectos individuais e contextuais. Onde o texto 2 se debruçou sobre essa temática a partir da perspectiva do agressor utilizando um estudo transversal com 109.104 alunos de escolas públicas ou privadas. Para tanto esse artigo demonstrou a prevalência de 20,8% dos estudantes ligados ao bullying tendo um predomínio do sexo masculino em especial na idade de 16 anos, tendo grande parte dos agressores se mostrando solitários, vítimas de insônia e violência física familiar, mostrando propensão a ausências nas aulas assim como o uso de tabaco e drogas ilícitas, além de terem vida sexual ativa com exercícios físicos frequentes.

Já os artigos 3 e 4 corroboraram na análise da prevalência do bullying através da perspectiva da vítima sendo ambos embasados por análises da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2012, tendo o artigo 4 enfoque na região sudeste. Deste modo os dois artigos veicularam resultados da associação do bullying ao sexo masculino, idade de 13 a 16 anos, cor negra, além de aspectos como fragilidade psíquica, usuário de tabaco e predisposição a violência doméstica. Entretanto é preciso

salientar os resultados obtidos no texto 4 que não corroboraram com o texto 3, sendo estes a prevalência destes alunos serem de escolas privadas e trabalharem além da descoberta de um fator protetor, sendo ele uma maior escolaridade por parte das mães. Sendo riscos a vitimização o sentimento de solidão, poucos amigos, faltas constantes as aula, além de alta supervisão familiar.

No artigo 5 também se buscou averiguar a prevalência do bullying escolar, muito embora este artigo também buscasse identificar aspectos emocionais da amostra de 232 alunos neste estudo transversal, de modo que se encontrou uma proporção de 22,2% de vítimas de bullying para 17,4% de agressores sendo a raiva emoção predominante nas vítimas durante as agressões, assim como a predominância de ausência de sentimentos nos agressores durante o ato.

Levando em conta os resultados obtidos nos artigos que compõem esta categoria, é possível observar aspectos que convergem com as temáticas abordadas no referencial teórico, com destaque na quantidade elevada de alunos que tiveram alguma experiência com o bullying independente dos respectivos papéis, em que atuavam, bem como a influencia de violência familiar no próprio bullying, muito embora os artigos tenham relatado hora predominância em escolar particulares e hora em publicas, divergindo do contexto teórico do estudo que descreve o bullying como um fenômeno abrangente e sem o estreitamento de padrões sendo inserido em qualquer instituição, cultura ou nível socioeconômico.

Os estudos 11, 26 e 27 se destacaram como componentes de mais uma categoria encontrada durante a análise denominada *tipos de bullying*. Sendo a proposta do artigo numero 11 verificar a prevalência e os tipos de bullying bem como entre estudantes de 13 a 17 anos demonstrando assim que o tipo de bullying que teve maior prevalência foi o verbal totalizando 87,7% da amostra seguido do bullying relacional e físico. Também foi determinado pelo estudo que as vítimas desta tipologia de violência totalizarão 23,6% dos avaliados com predominância da idade de 14 anos e sexo masculino.

Já o artigo 26 buscou identificar a ocorrência assim como a percepção dos adolescentes com relação ao bullying através do método descritivo exploratório realizado com 68 alunos de uma escola publica, dos quais grande parte dos adolescentes foram vítimas de bullying com ênfase na agressão verbal e sentimentos de raiva gerados

durante a vitimização, sentimento esse que era hora explicitado aos pais hora silenciado pelas vitimas.

Ao que concerne aos artigos 27 e 1 podemos dizer que ambos abrangeram em especial uma tipologia de bullying específico o cyberbullying. Sendo o primeiro artigo um estudo que buscou fazer uma análise de fatores que caracterizam a ocorrência deste tipo de bullying cibernético e o que o diferencia do modelo “tradicional” sendo discutidos fatores de risco e prevenção bem como os impactos que acarretam através de um estudo no sistemático. Onde alguns dos fatores nele mencionados corroboram com o estudo realizado no texto 1 cujo qual visa esclarecer o cyberbullying através uma revisão da literatura sobre a temática, a qual resultou na evidencia de escassez de dados relacionados a esse tipo de bullying na América latina, identificando também a propensão suicida das vitimas de cyberbullying, risco de uso de substancias psicoativas, desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, assim como a probabilidade destes indivíduos virem a ter problemas emocionais e sociais, incluindo baixa de rendimento escolar e evasão.

Com os artigos aqui especificados na categoria tipos de bullying, ficou claro através de fatores recorrentes dos resultados como a prevalência de agressões de cunho verbal bem como sintomáticas descritas como decorrentes da agressão sofrida durante o bullying tais como depressão, ansiedade, baixo rendimento escolar entre outras, vem de encontro com os estudos obtidos no referencial teórico deste estudo contribuindo por ratificar esses aspectos.

Outra categoria utilizada para melhor analisar os resultados foi composta pelos artigos 7, 8, 13,14, 20 e 33 e denominada *fatores associados ao bullying*.

O estudo número 7 a meta foi de investigar os fatores que se mostram ligados ao fenômeno bullying, com ênfase especial em 363 adolescentes do 3ºano do ensino médio de escolas da zona norte de Portugal. Para tanto encontrou como resultados uma prevalência de 56,7% de agressores e 12,4% de agressores major (maior frequência de ações agressivas). Sendo predominante nestes, as idades entre 13 e 15 anos, maiores níveis de escolaridade e menor qualidade de vida. Em contra partida as vitimas representaram 61,7% do estudo assim como 4,1% de vitimas major, apresentando uma baixa no sentido de coerência, menor compreensão de qualidade de vida, além de serem predominantemente portadores de doenças crônicas.

No artigo 8 mostrou-se o intuito de investigar o fenômeno bullying através da associação entre envolvimento dos alunos neste fenômeno e a relação que estes alunos tinham com o status social e a imagem corporal tendo como base a amostra de 337 alunos de uma escola pública de Florianópolis (184 do sexo masculino e 153 do sexo feminino). Neste aspecto foi descoberto que 28.3% da amostra mostrava-se envolvida com o este subtipo de violência, aspecto esse que valida a temática trabalhada nas referências teóricas sobre a quantidade expressiva de indivíduos que de algum modo se relacionaram com o bullying. Destacando como resultados do artigo uma quantidade expressiva de 14,1% vítimas diferentes da minoria de 4.3% de vítimas agressoras e 9.8% agressores. Com relação à imagem corporal o estudo demonstrou que houve diferença a imagem percebida pelos alunos com a ideal, embora tanto as vítimas quanto as vítimas agressoras relatassem um desejo crescimento físico, divergente dos agressores que alegaram estarem satisfeitos com sua imagem corporal ratificando o cunho social e preconceituoso com tudo que fere a norma padronizadora assim como descrito no referencial teórico deste estudo.

Já o artigo 13 buscou inferir a ligação entre bullying e a possibilidade de desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático através de revisão da bibliográfica da literatura. O estudo ratificou a ligação entre TEPT e bullying sofrido na infância ou em longo prazo, muito embora não hajam dados que demonstrem essa ligação, apenas fica claro que as vítimas de bullying demonstram uma maior vulnerabilidade para o TEPT.

O estudo 14 buscou descrever a forma de ocorrência do bullying relacionado à vulnerabilidade social e os respectivos papéis dos alunos neste tipo de violência utilizando para isso uma amostra de 409 crianças de duas escolas públicas de Florianópolis. Encontrando 29,8% dos meninos e 40,5% das meninas desenvolvendo papéis de vítima, sendo elas as mais propícias a ajudar companheiros que estejam sendo agredidos, mesmo que não os conheçam, juntamente com 32,3% dos meninos e 24,6% das meninas vivendo o papel de agressores, estes que relataram ter um menor sentimento de solidão em comparação às vítimas e o grupo que não teve contato com o bullying.

Com relação aos textos 20 e 33 podemos destacar que ambos buscaram se debruçar sobre o fenômeno bullying e suas relações com aspectos da violência escolar

bem como fatores sociais ligados a educação e fatores psicológicos usando como base a Psicanálise (texto 20 e 33) assim como a Teoria Crítica da Sociedade (texto 20). Onde ambos ratificaram que o bullying esta diretamente ligado à expressão de hierarquias estabelecidas entre alunos assim como o autoritarismo e uma extinção de autonomia individual. Sendo o bullying uma projeção do inimigo interno no outro como forma de alívio a angustia, e causa de patologias disruptivas, dependendo da força do ego e da capacidade de resiliência do indivíduo.

Dentre os dados analisados houveram artigos que deram base para a criação da categoria *bullying e homofobia* sendo estes numerados como 6, 15,16 e 34 tendo destaque devido a sua ligação direta com a tematicamente trabalho.

No estudo 6 buscou jogar luz sobre o bullying sofrido por crianças adotadas por casais homossexuais. Para tanto o artigo confirma a necessidade de mudanças e paradigmas sociais rígidos, assim como extinguir o preconceito generalizado bem como a humilhação que se mostram repercussões do bullying através desta rigidez social.

Similarmente o artigo 15 teve como proposta averiguar o fenômeno bullying em relação à homofobia, com ênfase em como ambos se aproximam buscando comparar a homofobia de acordo com os papéis desempenhados pelos alunos e com os conteúdos usados no bullying verbal. Foi utilizado uma amostra de 808 jovens de escolas publicas de Aracaju-SE, onde foi encontrada a expressão de 32% de vitimas, 12% de agressores, 22% de vitimas/agressores e 32% de testemunhas das ocorrências, destacando o conteúdo homofóbico como prevalente no bullying verbal sendo o segundo mais utilizado pelos participantes do sexo masculino, assim como tendo menos incidência no sexo feminino. Tendo os agressores apresentado sobressalto nos escores na escala de homofobia ($p < 0,05$) em relação às vitimas.

Já o estudo 16 procurou explorar aspectos relacionados ao bullying homofônico como a prevalência, formas de agressão, além de seus malefícios em Portugal, analisando para isto 184 estudantes. Os resultado configuram sua semelhança com os demais estudo internacionais bem como a prevalência da violência de cunho psicológico, em especial alunos do sexo masculino, sendo as ações de violências destituídas de valor e, portanto agregando pouca ou nenhuma intervenção mesmo em situações presenciadas. Também ratificando uma extensão mais de danos psicológicos nas vitimas do bullying psicológico comparado aos que não foram vitimados.

O artigo 34 teve como objetivo explorar as representações sociais dos educadores (as) de educação básica a respeito do tema homofobia na escola, observando que esta representação abarca uma variedade de pensamentos, ideias pré estabelecidas, crença bem como contradições, proporcionando uma visão estreita de que a homofobia apenas esta ligada diretamente a rejeição e preconceito ao publico homossexual. Sendo esta visão reflexo da carência do estudo deste tema na formação do profissional de educação, também sendo destacadas alguns entendimentos mais amplos indicando práticas sutis de homofobia evidenciando uma maior necessidade de abordagem e preparação de educadores voltados para esse tema.

Assim sendo, não há duvidas que os conteúdos obtidos dos artigos desta categoria legitimam a temática trabalhada nas referencias teóricas deste estudo de forma que ambos legitimam a relação do pensamento homofóbico com o padrão heteronormativo que rege as ações de preconceito e discriminação, em especial, mas não somente sobre a diversidade sexual. Com destaque ao bullying homofóbico que se mostra uma consequência deste padrão de regulação social pré estabelecido que rechace qualquer individuo ou fator que se mostre fora dos padrões de “normalidade”, estes que podem ser perpetuados pelo próprio corpo docente através de agressões propriamente ditas ou omissões, colocando em cheque a inabilidade dos mesmo em lidarem com situações de bullying homofóbico além de ilustrar a necessidade de intervenção nesta área.

Por fim revelou-se uma ultima categoria denominada *bullying e prevenção* na qual se viam incluídos segundo a temática os artigos 24 e 30. Onde o primeiro artigo analisou aspectos do fenômeno bullying em relação à psicoterapia de modo que se concluiu que é possível para a psicoterapia estimular a resiliência de modo a interromper o ciclo de bullying tendo como aliados o atendimento grupal ou individual tanto da vitimas quando os observadores e agressores, podendo englobar também docentes e familiares, com destaque para a possibilidade de um trabalho de valorização humana buscando desconstruir preconceitos e aumentar à auto estima de todos os indivíduos envolvidos neste circulo.

Já o segundo artigo, aqui numerado 30 explorou a percepção dos professores bem como a dos alunos com ênfase nas consequências e medidas adotadas para prevenção desta forma de violência denominada bullying através da análise de 83

alunos e 6 professores de uma escola pública de Florianópolis-SC. De modo a concluir que foi perceptível para ambos as consequências desta violência para as vítimas muito embora demonstrassem relutância em admitir as consequências para os demais papéis. Salientando também que 98,8% dos alunos afirmaram ter sido testemunha de eventos assim muito embora 49,9% também tenha afirmado não tomar nenhuma atitude.

O artigo ainda demonstrou como resultados divergências quanto à reação dos professores mediante ao acontecimento, sendo relatado por alunos que os docentes tomam medidas mais comuns para lidar com a ocorrência, diferentemente do relatado pelos docentes que afirmaram um diálogo com os envolvidos, ou seja, ambos relatam medidas de paliativas ou punição das ocorrências de bullying, ficando claro a necessidade de medidas de prevenção como reuniões e palestras focando nas consequências negativas que este fenômeno repercute para o desenvolvimento.

Observou-se após esse estudo a contribuição dos artigos contidos nesta categoria em ratificar as questões trazidas através do referencial teórico do estudo, bem como demonstrando as consequências nefastas do bullying em todos os aspectos, assim como a dificuldade que os docentes encontram para distinguir tais aspectos, corroborando a necessidade de desenvolvimento de medidas específicas de prevenção e conscientização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível afirmar segundo a análise dos textos que constituíram este estudo, a homologação do bullying como fenômeno de complexidade e transpassado de características sociais e subjetividades que quando rígidas e preconceituosas agravam este fenômeno, sendo em especial notado como agravante a violência familiar. Deve ser ressaltado o vislumbre da escola como locus desta tipificação de violência, devido ao tempo que os adolescentes passam neste local além de principal lugar de desenvolvimento de habilidades sociais. Salienta-se também as discrepâncias apresentadas sobre a prevalência de bullying em instituições privadas e públicas que impediram uma conclusão objetiva sobre este aspecto.

Há uma grande importância em lembrar como o bullying pode ser “naturalizado”, especialmente pelas vítimas no intuito de aceitação social e permitindo a reprodução destes acontecimentos, verificando-se também neste estudo um grande percentual de adolescente que já experienciaram o bullying, se destacando o bullying verbal com maior prevalência, seguido do relacional e físico, dentre todos os tipos de bullying pormenorizados aqui. Também destaca-se os papéis desempenhados dentro do denominado bullying (vítima, agressor, vítima/agressor e testemunhas) e a observação de um elevado nível de auto estima prevalente em agressores e vítimas/agressores do sexo masculino, diferentemente do encontrado no sexo feminino onde as agressoras demonstraram maior autoestima em relação às vítimas agressoras.

Para além dos resultados obtidos até agora é passível de destaque a visão do bullying homofóbico como consequência de um padrão heteronormativo rígido incitando o preconceito, ligado a diversidade sexual e rechaçando tudo que fira essa normatividade. Para tanto também foi encontrado uma prevalência tanto de agressores do gênero masculino, bem como vítimas deste mesmo sexo ao que diz respeito ao bullying homofóbico.

Outro fator que se destacou neste estudo foram as patologias e sintomatologias advindas do bullying, tais como: insegurança, ansiedade, depressão, enurese, TEPT, entre outras. Assim como a prevalência de sentimentos de raiva e tristeza por parte das vítimas, diferentemente da ausência de sentimentos descrito pelos agressores.

Finalmente, o bullying aparece durante a análise como um fenômeno pouco estudado e com carência de instrumentos validados nacionalmente para estudo e identificação do mesmo, suscitando o fator da falta de habilidade da instituição assim

como os docentes em lidar com questões relacionadas ao bullying, em especial o homofóbico. Corroborando a necessidade de desenvolvimento de medidas específicas de prevenção e conscientização, bem como as capacidades benéficas da psicoterapia para auxiliar neste processo que conta com uma gama de patologias e sintomatologias que dele advém.

Ao que concerne aos objetivos aqui almejados, foi possível aferir que a execução dos estudos de revisão integrativa da literatura direcionado a um conhecimento geral e repercussões da violência contra adolescentes LGBTs, propiciou uma maior discussão sobre o mesmo. Esta que foi discorrida de forma satisfatória, muito embora tenha ficado clara uma escassez de estudos específicos à nomenclatura bullying homofóbico nos bancos de dados aqui utilizados.

Torna-se necessário, portanto ressaltar aqui as limitações presentes neste estudo, que muito embora tenha sido considerado a abrangência dos três bancos de dados aqui utilizados, não invalida a possibilidade da existência de outros que tenham maiores possibilidades de contemplar a temática, atentando igualmente para a sensibilidade da metodologia utilizada na busca, onde é possível que o tema possa ter sido abordado de expressões e palavras chaves diferentes que teriam a possibilidade de influenciar o referencial teórico. Também especificando como limitação as vastas metodologias utilizadas nos estudos que tornaram dificultoso o cruzamento de dados.

Para além de todas as questões supra mencionadas, é certo que os resultados deste estudo acadêmico mostram-se valiosos, de modo a incitar um aumento de estudos aprofundados da violência contra adolescentes LGBT (Bullying homofóbico), além de constituir terreno fértil para intervenções neste âmbito.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, N., COX, T., & DUNSTAN, L. **'I Am the Hate that Dare Not Speak its Name': Dealing with homophobia in secondary schools.** *Educational Psychology in Practice*, vol. 20, n.3, September 2004. Disponível em : <https://www.academia.edu/9170321/I_Am_the_Hate_that_Dare_Not_Speak_its_Name_Dealing_with_homophobia_in_secondary_schools> Acesso em : 11 de Fev. de 2017

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque and D'AFFONSECA, Sabrina Mazo. **Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica.** *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2013, vol.29, n.1, pp.91-98. ISSN 0102-3772. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100011&lng=pt> Acesso em : 13 de Dez. 2016

ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; IZBICKI, Sarah; FERNANDES, Luan Flávia Barufi e MELO, Márcia Helena da Silva. **Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais.** *Aval. psicol.* [online]. 2014, vol.13, n.3, pp. 343-350. ISSN 2175-3431. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300006&lng=pt&nrm=i&tlng=pt> Acesso em: 28 de Mai 2017.

ANTONIO, Raquel; PINTO, Tiago; PEREIRA, Catarina; FARCAS, Diana; MOLEIRO, Carla. **Bullying homofóbico no contexto escolar em Portugal.** *Psicologia* [online]. 2012, vol.26, n.1, pp.17-32. ISSN 0874-2049. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492012000100002&lng=pt> Acesso em: 20 de Dez. 2016

BANDEIRA, Cláudia de Moraes and HUTZ, Claudio Simon. **As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2010, vol.14, n.1, pp.131-138. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100014&lng=pt> Acesso em : 16 de Dez. 2016

BANDEIRA, Cláudia de Moraes and HUTZ, Claudio Simon. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros.** *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2012, vol.16, n.1, pp.35-44. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100004&lng=pt> Acesso em : 12 de Jan. 2017

BATSCHE, G. M., & KNOFF, H. M.. **Bullies and their victims: understanding a pervasive problem in the schools.** *School Psychological Review*, vol. 23, p. 165-175, 1994. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/9501303824/bullies-their-victims-understanding-pervasive-problem-schools>> Acesso em: 12 de Dez. de 2017>

BERLAN, E., CORLISS, H., FIELD, A., GOODMAN, E., & AUSTIN, S. (2010). **Sexual Orientation and Bullying Among Adolescents in the Growing Up Today Study.** *Journal of Adolescent Health*, 46, 366-371. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2844864/>Acesso em: 10 de Fev. de 2017>

BORSA, Juliane Callegaro; PETRUCCI, Giovana Wanderley; KOLLER, Sílvia Helena. A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2015, vol.19 no. 1 Maringá Jan./Apr. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000100041&lang=pt> Acesso em : 13 de Dez.2016

BOULTON, M. J., & UNDERWOOD, K.. **Bully/victim problems among middle school children.** *British Journal Educational Psychology.* 1992. 62, 73-87.

BRITO, Camila C. ; OLIVEIRA, Marluce T.. **Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2013, vol.89, n.6, pp.601-607. ISSN00217557. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000600014&lang=pt> Acesso em: 11 de Dez. 2016

CAMPBELL, M. A.. **School victims: an analysis of 'my worst experience in school' scale.** In E. McWilliam, S. Danby, & J. Knight (Eds.), *Performing Educational Research: Theories, Methods and Practices.* (pp. 1-27). Flaxton, Australia: Post Pressed Flaxton, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000103&pid=S0102-3772201300010001100010&lng=en> Acesso em: 13 de Fev. de 2017>

CANAVEZ, Fernanda. **A escola na contemporaneidade: uma análise crítica do bullying.** *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2015, vol.19 no.2 Maringá May/Aug. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200271&lang=pt> Acesso em : 12 de Dez.2016

CARDOSO, Lurdes Bernardete Ferreira; GRACA, Luís Carlos Carvalho e AMORIM, Maria Isabel Soares Parente Lajoso. **Sentido interno de coerência, qualidade de vida e bullying em adolescentes.** *Psic., Saúde & Doenças* [online]. 2015, vol.16, n.3, pp.345-358. ISSN 1645-0086. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300006&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun 2017

CASELLATO, Gabriela. **Bullying escolar: onde mora o perigo? Uma reflexão com base na Teoria do Apego sobre a dinâmica agressor/agredido.** *O Mundo da Saúde.* [Online]. 2012. v36, n.1 p.41-48. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/bullying_escolar_onde_mora_perigo.pdf>. Acesso em: 16 de jun 2017

CEPEDA-CUERVO, E., PACHECO-DURÁN, P. N., GARCÍA-BARCO, L, & PIRAQUIVE-PENÃ, C. J. . **Acoso escolar a estudiantes de educación básica y media.** *Revista de salud pública, 10,* 517, 2008. Disponível em: <[528 http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v10n4/v10n4a02.pdf](http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v10n4/v10n4a02.pdf)> Acesso em: 10 de Fev de 2017>

CROCHIK, José Leon. **Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying.** *Rev. psicol. polít.* [online]. 2012, vol.12, n.24, pp. 211-229. ISSN 1519-549X. Disponível

em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2012000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>Acesso em: 28 de Mai 2017

Dal Sasso Mendes et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem[Online] 2008, 17(Out-Dez). Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>> Acesso em: 05 de jul de 2017

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública,** 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>Acesso em: 08 de Dez. 2016

FANTE, Cleo, **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz,** Campinas, Versus, 2005.

FRAGA PESSANHA, ackelline and SANT'ANNA VIEIRA GOMES, Marcelo.**O respeito à diversidade e a formação social do indivíduo: uma análise do bullying sofrido por crianças advindas de famílias homoafetivas.** *Opin. jurid.* [online]. 2014, vol.13, n.25, pp.51-67. ISSN 1692-2530. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25302014000100004&lang=pt>Acesso em: 09 de jun 2017

FRANCISCO, Marcos Vinicius and LIBORIO, Renata Maria Coimbra. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2009, vol.22, n.2, pp.200-207. ISSN 0102-7972. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>>.Acesso em: 30 de Mai 2017

HARRY, J. . **Sexual identity issues.** In ADAMHA, Report of the Secretary's Task Force on Youth Suicide (DHHS Publication No. ADM 89-1622; Vol. 2, pp. 131-142),1989. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

HERSHBERGER, S. L., & D'AUGELLI, A. R. (1995). **The Impact of Victimization on the Mental Health and Suicidality of Lesbian, Gay, and Bisexual Youths.** *Developmental Psychology,* 31(1), 65-74, 1995. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1995-17281-001> Acesso em: 13de Fev. de 2017>

JAGOSE, Annamarie. **Queer theory: an introduction.** New York: New York University Press, 1996.

LAMB, J., PEPLER, D. J., & CRAIG, W.. **Approach to bullying and victimization.** *Canadian Family Physician,* 55, 356-360, 2009. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2669002/> Acesso em:23 de Nov. de 2017>

LEVANDOSKI, Gustavo; LUIZ CARDOSO, Fernando.**Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying.** *rev.latinoam.psicol.* [online]. 2013, vol.45, n.1, pp.135-145. ISSN 0120-0534.Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342013000100010&lang=pt>Acesso em: 08 de jun 2017

LEVANDOWSKI, Gabriel; PASINI, Audri Inês; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.**

Revista Psicologia: Teoria e Prática[Online].2015, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. ISSN 1980-6906. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/16.pdf>> Acesso em :18 de Dez.2016

LIEN, L., GREEN, K., WELANDER-VATN, A., & BJERTNESS, E. (2009). **Mental and somatic health complaints associated with school bullying between 10 e 12 grade students: results from cross sectional studies in Oslo, Norway.** *Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health*, 5, 1-8, 2009. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2667479/> Acesso em: 30 de Jan. de 2017 >

LOPES NETO, A. A., & SAAVEDRA, L. H. (2003). **Diga não para o bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**, 2003. Rio de Janeiro: ABRAPIA.

MADUREIRA, A. F. A. **a construção das identidades sexuais não hegemônicas: gênero, linguagem e constituição da subjetividade.** 2000

MADUREIRA, Ana Flavia Amaral. **Gênero, sexualidade e diversidade na escola: A construção de uma cultura democrática.** 2017. 429f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF.2017

MALTA, Deborah Carvalho et al.**Bullying and associated factors among Brazilian adolescents: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012).** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2014, vol.17, suppl.1, pp.131-145. ISSN 1415-790X. Disponível em :<<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050011>>.Acesso em: 29 de Mai 2017

MANZINI, Raquel Gomes Pinto ; BRANCO, Angela Uchoa. **O bullying na perspectiva sociocultural construtivista.** *Bol. psicol* [online]. 2012, vol.62, n.137, pp. 169-182. ISSN 0006-5943.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200006> Acesso em: 28 de Mai 2017

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al.**Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2016, vol.19, n.4, pp.866-877. ISSN 1415-790X.Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600040015>>.Acesso em: 01 de jun 2017

MEYER, DAGMAR, BORGES, ZULMIRA, **Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia, Ensaio.** Rio de Janeiro, 2008 disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a05v1658.pdf> Acesso em 11de Fev. de 2017 >

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde.** In:_____. Impactos da violência na saúde. 2º Ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. Cap. 1, p. 21- 42.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde.** 20 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Rxb0AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=viol%C3%Aancia+e+s+a%C3%BAde&ots=Y9vi7PZMU6&sig=wTCdkV0DFAt3v87opZ7XvjZtPYo#v=onepa>

ge&q=viol%C3%Aancia%20e%20sa%C3%BAde&f=false Acesso em : 20 de Dez.2016

MORENO, Emilly Anne Cardoso; SILVA, Amanda Pereira da; FERREIRA Galdência Amaro; SILVA, Felicialle Pereira da; FRAZÃO, Iracema da Silva; CAVALCANTI, Ana Márcia Tenório de Souza. **Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de bullying em escolas públicas e privadas** *Rev. enferm.* 2012 dez; 20(esp.2):808-13. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a19.pdf>> Acesso em: 16 de jun 2017

MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova and QUEVEDO, Luciana de Ávila. **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2011, vol.87, n.1, pp.19-23. ISSN 0021-7557. Disponível em :<<http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572011000100004>>. Acesso em: 28 de Mai 2017

NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do; MENEZES, Jaileila de Araújo. **Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar.** *Psicol. Soc.* [online]. 2013, vol.25, n.1, pp.142-151. ISSN 1807-0310. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100016>> Acesso em: 27 de Mai 2011

O'HIGGINS -NORMAN. **Equality in the provision of social, personal and health education in the Republic of Ireland: the case of homophobic bullying?** *Pastoral Care in Education*, 26, 2, 69-81, 2008

OLIVEIRA, J., PEREIRA, M., COSTA, C., & NOGUEIRA, C.. **Pessoas LGBT – Identidades e discriminação, 2010.** In C. Nogueira, J.M. Oliveira, M. Almeida, C. Costa, L. Rodrigues e M. Pereira, **Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero**(pp. 149-209). Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/03.pdf> Acesso em: 24 de Jan. de 2017>

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. **Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2016, vol.92, n.1, pp.32-39. ISSN 0021-7557. Disponível em :< <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.04.003>>. Acesso em: 01 de jun 2017

Organização Mundial da Saúde. **World report on violence and health.** Genebra: World Health Organization Press, 2002 Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/> Acesso em 10 de fevereiro de 2017 >

ORPINAS, P., & HORNE, A. M. **Bullies and victims: a challenge for schools.** In **J. R. Lutzker (ed.)**, Preventing violence: research and evidence-based intervention strategies (pp. 147-165), 2006. Washington: American Psychological Association.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; SANTOS, Nágela Jaiane Silva; MATOS, Laíse Souza Lima et al. **Violência escolar: percepções de adolescentes** *Rev Cuidarte* 2014; 5(2): 717-22. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v5n2/v5n2a02.pdf>> Acesso em: 16 de jun 2017

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. **Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil,** 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n11/1413-8123-csc-20-11-3509.pdf>> Acesso em 30 Out. 2016

POLICARPO, Verónica Mafalda Nunes de Melo. **Para lá da heterônoma: subjetivação e construção da identidade sexual**. Rev. Estud. Fem. [online]. 2016, vol.24, n.2, pp.541-562. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p541> Acesso em: 12 de Fev.de 2017

POTEAT, V. P., & ESPELAGE, D. L.. **Exploring the relation between bullying and homophobic verbal content: The Homophobic Content Agent Target (HCAT) Scale**. Violence and Victims, 20, 513-528,2005

RAMOS, Vanessa Salete; BORDIGNON, Luciane Spanhol. **Bullying homofóbico nas escolas: realidade no Brasil e em Portugal**, 2013. Disponível em: <<https://www.rea.pt/imgs/uploads/doc-estudos-2013-bullying-homofobico-nas-escolas-realidade-no-brasil-e-em-portugal.pdf>>Acesso em: 04 de Nov. 2016

RITTER, K. Y.,& TERNDRUP, A. I. . **Handbook of Affirmative Psychotherapy with Lesbians and Gay Men**. New York: The Guildford Press, 2002

ROLIM, M. .**Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14951> Acesso em: 20 de Jan. de 2017>

ROSENEIL, Sasha. **"Queer frameworks and queer tendencies: towards an understanding of postmodern transformations of sexuality"**. Sociological Research Online, v. 5, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/5/3/roseneil.html> Acesso em 01 de Fev. de 2017>

RUSSELL, S. T. .**Sexual Minority Youth and Suicide Risk**. American Behavioral Scientist, vol.46, n. 9, p.1241-1257,2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0002764202250667> Acesso em: 12 de Fev. de 2017>

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado.**Violências: lembrando alguns conceitos**,*Aletheia* [online]. 2006, n.24, pp. 95-104. ISSN 1413-0394. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009 Acesso em: 8 de Dez. 2016

SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro et al. **Emotions of students involved in cases of bullying**. *Texto contexto- enferm*. [Online].2015, vol.24,n.2, pp.344-352. ISSN 0104-0707. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003430013>>.Acesso em: 05 de jun 2017

SANTOS, Jalber Almeida dos; CABRAL-XAVIER, AlidianneF.;PAIVA, Saul Martins; LEITE- CAVALCANTI, Alessandro. **Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos**. Rev. salud pública [online]. 2014, vol.16, n.2, pp.173-183.ISSN0124-0064.Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000200002&lang=pt> Acesso em : 12 de Jan. 2017

SANTOS, Larissa Chaves de Sousa; MARTINS, Milene; FILHO, Manoel Dias de Souza; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalhoe; SOUZA, Emanuely de Maria Santos de. **A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. [Online]. 2013, v. 13 ,n. 1 p. 27-40. ISSN 1808-4281. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a03.pdf>>. Acesso em: 31 de Mai 2017

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro e KIENEN, Nádia. **Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental.** *Temas psicol.* [online]. 2015, vol.23, n.4, pp. 1017-1033. ISSN 1413-389X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-16>>. Acesso em: 26 de Mai 2017

SCHULTZ, Naiane Carvalho Wendt et al. **A compreensão sistêmica do bullying.** *Psicol. estud.* [online]. 2012, vol.17, n.2, pp.247-254. ISSN 1413-7372. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000200008>> Acesso em: 27 de Mai 2017.

SOUSA, Analicia Martins. **Bullying e projetos de leis no Brasil: uma racionalidade vitimizante e punitiva sobre as relações humanas.** *Revista EPOS*; Rio de Janeiro - RJ, Vol.6, nº 2, jul-dez de 2015. ISSN 2178-700X; pág. 27-52. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v6n2/03.pdf>> Acesso em: 18 de Dez 2016

SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Joilson Pereira da e SANTOS, Claudiene. **Homofobia na escola: as representações de educadores/as.** *Temas psicol.* [online]. 2015, vol.23, n.3, pp. 635-647. ISSN 1413-389X. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-09>>. Acesso em: 26 de Mai 2017

SOUZA, Jackeline Maria de; SILVA, Joilson Pereira da; FARO, André. **Bullying e homofobia: aproximações teóricas e empíricas.** *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2015, vol.19 no.2 Maringá May/Aug. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-761077> Acesso em: 11 de Dez. 2016

SPRIGGS, M. A., IANNOTTI, R. J., NANSEL, T. R., & HAYNIE, D. L. . **Adolescent bullying involvement and perceived family, peer and school relations: commonalities and differences across race/ethnicity.** *Journal of Adolescent Health*, 41,283-293,2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1989108/> Acesso em: 29 de Jan. de 2017>

SHARP, S., & SMITH, P. K. **Bullying in UK schools: The DES Sheffield Bullying Project.** *Early Childhood Development and Care*. 1991.77, 47-55.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.** *Temas psicol.* [online]. 2010, vol.18, n.1, pp. 45-55. ISSN 1413-389X. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de Mai 2017

STONEWALL **The School Report: The experiences of young gay people in Britain's schools**, 2007. Disponível em:

<https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/The_School_Report__2012_.pdf
Acesso em: 29 de Nov. de 2017>

TARALLI, Ively Helena. **Considerações psicodinâmicas sobre violência nas escolas**. *Constr. psicopedag.* [online]. 2011, vol.19, n.19, pp. 47-54. ISSN 1415-6954. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 09 de jun 2017

TRAUTMANN, A. M.. **Maltrato entre pares o "bullying"**. Una vision actual. *Revista Chilena de Pediatría*, 79, 13-20, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062008000100002
Acesso em: 12 de Fev de 2017>

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying**. *Psicol. clin.* [online]. 2013, vol.25, n.1, pp.73-87. ISSN 0103-5665. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005>>. Acesso em: 29 de Mai 2017

WENDT, Guilherme Welter LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Compreendendo o fenômeno do cyberbullying**. *Temas psicol.* [online]. 2014, vol.22, n.1, pp. 39-54. ISSN 1413-389X. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004&lng=pt&nrm=i&tlng=pt> Acesso em: 12 de Jan.2017>

WHITTED, K. S., & DUPPER, D. R. **Do teachers bully students? Findings from a survey of students in an alternative education setting**. *Education and Urban Society*, 40, 329-341, 2008. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0013124507304487>> Acesso em: 13 de Fev. de 2017>

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Org.); SELKO-PEREIRA, Ana Carina (Org.). **Violência nota zero: como aprimorar as relações na escola**. 1 ed. São Paulo: EdUFSCar, 2013 (Cap. 1 p.19-58)

VACCARI, Vera Lucia. **Resiliência e bullying: a possibilidade da metamorfose diante da violência**. *O Mundo da Saúde*. 2012. 36(2):311-317. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/resiliencia_bullying_posibilidade_metamorfose_violencia.pdf>. Acesso em: 31 de Mai 2017

ZEQUINÃO, Marcela Almeida; MEDEIROS, Pâmela de; PEREIRA, Beatriz; CARDOSO, Fernando Luiz. **Bullying escolar: um fenômeno multifacetado**. *Educ. Pesqui.* [Online]. 2016, vol.42 no.1 São Paulo Jan./Mar. ISSN 1678-4634. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lang=pt> Acesso em : 17 de Dez.2016

